

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniele Bueno Godinho Ribeiro

**LICENCIATURA E BACHARELADO:
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, área de concentração “Esporte e Exercício” (Linha de Pesquisa: Formação e Ação Profissional em Educação Física e Esportes), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM da cidade de Uberaba-MG, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

ORIENTADOR: DR. WAGNER WEY MOREIRA

UBERABA, MG

2012

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

- R4841 Ribeiro, Daniele Bueno Godinho
Licenciatura e Bacharelado: a formação profissional na área de Educação Física /
Daniele Bueno Godinho Ribeiro - 2012.
104f. il.
- Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, da
Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM, Uberaba, MG: 2012.
Orientador: Prof. Dr. Wagner Wey Moreira.
1. Educação Física. 2. Formação profissional. 3. Licenciatura. 4. Bacharelado. I.
Moreira, Wagner Wey *orient.* II. Título.
-

Bibliotecária responsável: Livia T. Moraes Moreira CRB 2/1426

CDD. 21. ed. : 025

Daniele Bueno Godinho Ribeiro

**LICENCIATURA E BACHARELADO:
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, área de concentração “Esporte e Exercício” (Linha de Pesquisa: Formação e Ação Profissional em Educação Física e Esportes), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM da cidade de Uberaba-MG, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Aprovada em 17 de agosto de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wagner Wey Moreira – UFTM

Prof^ª. Dra. Regina Maria Rovigatti Simões – UFTM

Prof. Dr. Pedro Paulo Maneschy - UFABC

Prof^ª. Dra. Simone Sendin M. Guimarães - UFG

AGRADECIMENTOS

Passaram-se um ano e cinco meses, dois mil quilômetros por semana, dezessete horas de viagem e aqui estou eu finalizando uma etapa, apenas uma etapa, pois a caminhada está apenas começando...

Durante toda esta trajetória fui abençoada com muita força, perseverança e paz. Agradeço a Deus que enviou espíritos de luz para me acompanhar e me proteger sempre!

Não poderia deixar de agradecer também a todas as pessoas que foram muito importantes para a concretização desta etapa, entre elas Carlos e Edna Ribeiro, que sempre me apoiaram e acreditaram no meu trabalho.

Meus professores de mestrado, pela sabedoria e humildade que me foram transmitidas ao longo deste percurso.

Meus colegas de sala, compartilhamos os mesmos sonhos, caminhamos juntos na busca do saber, admiro muito vocês, em especial: Simone, Alexandre, Letícia e Amanda.

Lê e Mandinha, não tenho palavras para agradecer tudo o que vivemos juntas neste período em que fui inquilina de vocês! (risos). Nunca irei me esquecer. Amigas, sempre!

Wagner, meu orientador. Sou feliz por você ter me escolhido! Falar sobre você é o mesmo que tentar explicar o que significa corporeidade, impossível!(risos). Você é sentimento, me transmite uma sensação de segurança, serenidade, muito mais que orientador, amigo! Com você e com a Regina me sinto em casa, posso sempre ser eu mesma sem disfarçar meus sentimentos e angústias, tá tudo certo. Como poderei agradecer vocês? Fica aqui expressa a minha profunda admiração.

Agradeço meus colegas professores e meus alunos do Centro Universitário UnirG e em especial minha coordenadora Janne, que não mediu esforços para que eu me organizasse como fosse possível durante todo o ano em que precisei viajar todas as semanas para o mestrado. Janne você faz parte desta realização. Obrigada!

Minhas amigas Fernanda, Adriana e Lina pela paciência, força e amizade. Obrigada!

Minhas irmãs, exemplo de carinho, dedicação e amor em todos os momentos de minha vida! Amanda, minha protetora, grandiosa alma de bondade e amor. Denise, fonte de sensibilidade e criatividade, nossa caçulinha. Sempre juntas!

Jerônimo, meu pai, meu espelho, ícone de desprendimento. Admiro como você vive a vida pai, nos transmite uma sensação de leveza, paz... Parece que nada pode nos atingir. Ao seu lado as flores exalam mais perfume! Neide, minha mãe, exemplo de humildade, paciência,

carinho e dedicação. Falar de vocês é imaginar o amor infinito, é olhar para trás e perceber que foram vocês os responsáveis pela pessoa forte e determinada que sou hoje. Vou sentir falta das nossas terças-feiras em que ficávamos sentados no banco da rodoviária em plena onze e meia da noite esperando o ônibus e colocando as conversas em dia, que lugar heim? A poltrona dezoito era a minha não é pai? (risos). Essa vitória é nossa! Amo vocês!

Meu amor, Jean Carlo, meu porto seguro! Minha fonte de inspiração e orgulho, demonstrando a todo o momento sua lealdade, seu caráter e seu amor, me incentivando e me acalentando nos momentos difíceis. Amor, te admiro demais, você foi pai e mãe de nossas filhas durante todo o ano de 2011, foi dono de casa e foi meu companheiro. Sempre estarei ao seu lado, te amo cada dia mais!

Meus presentes: Maria Eduarda e Ana Clara. Dudu, cada dia me ensina um pouco mais sobre o amor! Ama intensamente e tem o dom de demonstrá-lo a cada minuto, é encantadora e determinada! Aninha, “pressa” é uma palavra que não existe para ela. Ela me leva a repensar todos os dias o valor de cada minuto vivido, me ensinando que o nosso tempo é a gente quem faz, assim vivemos mais e melhor. Vocês minhas filhas lindas são minha luz, me orgulho muito de vocês que tão pequeninas me apoiaram tanto, sempre sorrindo, sempre com palavras de entusiasmo, nunca me deixavam desistir e me esperavam, nos poucos dias que ficávamos juntas, com mimos e carinhos, vocês são especiais! Ah! Quero que continuem toda sexta-feira com o SPA viu? (risos).

Deus pré-destina anjos para nos acompanhar durante nossa vida. Esses são os meus!

Sou feliz, pois não tenho medo dos meus sentimentos!

Despeço-me aqui deixando meu repleto “Muito Obrigado!”.

RESUMO

LICENCIATURA E BACHARELADO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Ribeiro, Daniele Bueno Godinho¹, Moreira, Wagner Wey². (¹Aluna do curso de mestrado em Educação Física, UFTM; ²Professor do curso de mestrado em Educação Física, UFTM).

O presente estudo tem como objetivo analisar o discurso dos professores com formação em Educação Física que ministram disciplinas integrantes das propostas curriculares dos Cursos de Educação Física presenciais do Estado do Tocantins, sobre a relação entre os tipos de formação proposta: Licenciatura e bacharelado. A partir deste objetivo propomos uma reflexão sobre os caminhos percorridos pela Educação Física e sua relação com a ciência enquanto área de conhecimento, até chegarmos ao ponto central desta discussão, ou seja, a divisão das áreas de conhecimento científico. Participaram como sujeitos da pesquisa 14 professores dos cursos presenciais de graduação de Educação Física do Estado do Tocantins nos cursos de bacharelado e licenciatura, atuantes durante o primeiro semestre do ano de 2012 em suas respectivas instituições. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e as informações coletadas foram obtidas através das entrevistas na pesquisa de campo. Para a análise dos discursos recorreremos à técnica elaborada por Moreira; Simões & Porto (2005) designada: Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. Percebemos que ainda falta clareza sobre os objetivos, competências e habilidades pertinentes a cada tipo de formação da Educação Física (licenciatura e bacharelado), ressaltando que essa divisão, ainda é motivo de dúvida para a maioria dos professores entrevistados que ministram aulas nas duas habilitações no Estado do Tocantins.

Palavras-chave: Graduação em Educação Física, Formação Profissional, Licenciatura, Bacharelado.

ABSTRACT

DEGREE AND BACHELOR: THE PROFESSIONAL FORMATION IN THE AREA OF THE PHYSICAL EDUCATION. Ribeiro, Daniele Bueno Godinho ¹, Moreira, Wagner Wey ². (¹ Pupil of the Master's degree course in Physical Education, UFTM, ² Professor of the Master's degree course in Physical Education, UFTM).

The present study has as objective to analyze the speech of the professors with formation in Physical Education whom ministrated integrant discipline of the curricular proposals from the actual Courses of Physical Education of Tocantins' State on the relation between the types of proposed formation: Degree and Bachelor. From this goals we consider a reflection on the ways covered for the Physical Education and its relation with science while knowledge area, until approaching at the central point of this quarrel, that is, the division of the areas of scientific knowledge. 14 professors of the actual Physical Education graduation' courses of the Tocantins' State of bachelor and degree had participated as citizens of the research, operating during the first semester of the year of 2012 in its respective institutions. One is about a study of qualitative nature and the collected information had been gotten through the interviews in the field research. For the analysis of the speeches we will appeal to the technique elaborated for Moreira; Simões & Porto (2005) assigned: Analysis of Content: Technique of Elaboration and Analysis of Units of Meaning. We perceive lacks of clarity on the objectives, competence and abilities pertinent to each type of formation of the Physical Education (degree and bachelor), standing out that this division is still reason of doubt for the majority of the interviewed professors who teach lessons in the two qualifications in the State of Tocantins.

Key-words: Graduation in Physical Education, Professional Formation, Degree, Bachelor.

LISTA DE FIGURAS

Figuras	Página
1 Estrutura da Educação Física enquanto uma área acadêmica	30
2 Configuração da Licenciatura e do Bacharelado em Educação Física na realidade brasileira.....	36
3 Programa de 1934.....	44
4 Programa de 1939.....	45
5 Programa de 1945	45
6 Programa de 1969.....	46
7 Programa de 1987.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadros	Página
1 Conceitos e definições do Treinamento Desportivo.....	22
2 A Divergência crescente dos modelos.....	42
3 Unidades de significados referentes às respostas da questão número 1.....	56
4 Unidades de significados referentes às respostas da questão número 2.....	63
5 Unidades de significados referentes às respostas da questão número 3.....	67
6 Unidades de significados referentes às respostas da questão número 4.....	70

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO	11
SEÇÃO I CORPO E EDUCAÇÃO	14
1.1 TRADIÇÃO CIENTÍFICA: REDUACIONISMO E MECANICISMO	14
1.2 O CORPO BIOLÓGICO – PERFORMANCE HUMANA	20
1.3 O CORPO SÓCIO-ANTROPOLÓGICO – PEDAGOGIA DO MOVIMENTO	23
1.4 NECESSIDADE DE SUPERAR ESSA DUALIDADE; O SER HUMANO É AO MESMO TEMPO TOTALMENTE BIOLÓGICO E TOTALMENTE CULTURAL.	27
SEÇÃO II IDENTIDADE PROFISSIONAL	33
SEÇÃO III O CAMINHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA	42
SEÇÃO IV DIRECIONAMENTOS PARA A PESQUISA	52
4.1 TIPO DE ESTUDO	52
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA	53
4.3 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS SUJEITOS	53
4.4 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS PARA COLETA DE DADOS	53
4.5 TÉCNICA PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	54
4.6 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	54
4.7 QUADRO DE UNIDADES DE SIGNIFICADOS	55
4.7.1 UNIDADES DE SIGNIFICADOS REFERENTES ÀS RESPOSTAS DA QUESTÃO NÚMERO 1.....	56
4.7.2 UNIDADES DE SIGNIFICADOS REFERENTES ÀS RESPOSTAS DA QUESTÃO NÚMERO 2.....	62
4.7.3 UNIDADES DE SIGNIFICADOS REFERENTES ÀS RESPOSTAS DA QUESTÃO NÚMERO 3.....	65
4.7.4 UNIDADES DE SIGNIFICADOS REFERENTES ÀS RESPOSTAS DA QUESTÃO NÚMERO 4.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
APÊNDICE 1	79
APÊNDICE 2	81
ANEXO	102

APRESENTAÇÃO

Sim, lá estava eu avistando um caminho a ser trilhado em busca de novos conhecimentos. Parei e por um instante quase recuei. Estava em busca da identidade profissional, não que eu não a tenha, mas ser professora de Educação Física e ministrar aulas de fisiologia havia me deixado ainda mais intrigada para conhecer mais sobre a formação profissional em Educação Física e todos os mistérios que a corporeidade apresenta. De uma coisa eu tinha certeza, seria diferente e era essa diferença que estava faltando para completar minha identidade profissional. Sou humana, e ser humana causa medo, por que as emoções de um corpo a fisiologia não consegue explicar, mas eu como uma fisiologista que carrega em si uma corporeidade inundada de sentimentos traduzo minhas lágrimas hoje, não apenas no aspecto fisiológico de lubrificação necessária para o nosso globo ocular e sim como quando o que venho a sentir neste momento em que escrevo estas palavras, finalizando um sonho, se torna uma emoção tão intensa que percorre todo o meu corpo em um leve súbito de prazer e finaliza com uma explosão de sentimentos que transborda em meus olhos como um sentimento mais puro do ser humano, levando o nome de lágrimas.

Agora minha fisiologia ficou completa, pois ela se uniu ao corpo que sou e dessa forma compreendo melhor o ser humano do ponto de vista “humano”, que se traduz da forma mais clara que posso perceber, basta olhar para ele.

É dessa forma que inicio meus pensamentos sobre a grande área da Educação Física e sua formação profissional, com a intencionalidade de buscar os caminhos para que a prática educacional e a valorização do corpo enquanto o ser que somos, o respeito, a criticidade e autonomia não se percam nos caminhos trilhados pelas divisões das áreas, que apesar de serem distintas tem a grande missão da formação do ser humano integral por meio das diversas práticas que ela carrega consigo.

Partirei para esta trilha educacional tentando dimensionar um pouquinho sobre a trajetória da Educação Física e suas consequências. O primeiro passo é arrumar as bagagens, coloque um pouquinho de cada tendência, cada paradigma, a ciência, os pensadores, novos conceitos e muita vontade de mergulhar de cabeça em uma Educação Física capaz de fazer com que o ser humano se torne uno, crítico, capaz, livre, feliz e autônomo para continuar essa trajetória de experiências por meio do movimento humano. Se entregue aos seus sentimentos, suas vontades e...

Boa Viagem...

INTRODUÇÃO

Historicamente, a Educação Física vem sendo utilizada de forma reducionista na formação de seres mecanizados, fortes e saudáveis para várias finalidades, inclusive o trabalho. Com a inserção do debate educacional, consequência do crescimento das pesquisas humanas e sociais, a Educação Física passou a ser percebida também pela ciência em seu caráter social, educativo, de lazer sem desconsiderar o rendimento. Este cenário alimentou uma divisão da Educação Física entre duas grandes áreas de conhecimento: uma com forte tendência das ciências biológica e da saúde, que neste estudo denominaremos de “Performance Humana”, e outra com maior influência das ciências humanas e sociais, que chamaremos de “Pedagogia do Movimento Humano” (apresentamos estas nomenclaturas como uma opção de identificação nesta pesquisa, sabedores da existência de outros termos sinônimos).

Esta divisão tem gerado consequências e o próprio Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), vem promovendo uma política de separação de áreas, associando os cursos de Licenciatura em Educação Física, exclusivamente às ciências humanas e sociais e os cursos de Bacharelado às ciências biológicas e da saúde. Isto se tornou evidente após a publicação da sua Resolução nº 182/2009, que distingue o exercício profissional de egressos dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física.

Esta fragmentação se por um lado oportunizou, por meio de estudos e pesquisas, um salto qualitativo em relação à especificidade nas diferentes áreas de atuação da Educação Física, por outro ainda não conseguiu se desvencilhar de uma visão unilateral e reducionista (FENSTERSEIFER, 1999). Partir para uma visão mais abrangente tem sido um grande desafio que, de certa forma, fomentaria uma aproximação entre as duas divisões das áreas anteriormente citadas no sentido de promover uma Educação Física voltada para uma formação humana mais integralizadora.

Neste sentido, suscitar questionamentos e reflexões acerca da formação de futuros profissionais se torna importante, já que é a partir deste debate que serão construídos os caminhos da profissão e o meio acadêmico não pode se omitir desse processo.

Os rumos da formação profissional são definidos por diversos fatores. Além das tendências de mercado, há influências sociais, políticas, econômicas, culturais e históricas que contribuem neste processo que é constante.

O presente trabalho se justifica na intencionalidade de propor questionamentos que serão fundamentais para uma reflexão sobre a construção deste novo cenário da formação profissional na área da Educação Física no Estado do Tocantins. A partir do discurso dos seus principais atores, temos condição de fazer uma leitura da possibilidade de aproximação entre vertentes de uma mesma área e assim, possivelmente, proporcionar a discussão de novos rumos para o ensino superior em Educação Física.

O Estado do Tocantins se configura como um estado novo e com grande crescimento científico e populacional, despertando dessa forma o nosso interesse em discutir esta nova configuração em que se apresentam os cursos de Educação Física depois da divisão em licenciatura e o bacharelado. O fato de residir e trabalhar com a Educação Física neste Estado, nos despertou a necessidade de pesquisar os profissionais e professores que atuam na formação profissional em Educação Física, abordando a forma que os conteúdos vem sendo, pensados, planejados e repassados a partir dessa divisão.

Sendo assim questionamos: os docentes dos cursos de graduação em Educação Física percebem alguma comunicação entre a formação em licenciatura e em bacharelado a partir das matrizes curriculares e dos projetos pedagógicos dos cursos das instituições pesquisadas? Como percebem a discussão acerca das metodologias de ensino nos dois tipos de formação? Como são recebidas e repassadas as inovações a respeito das formações em licenciatura e bacharelado na Educação Física? Tais questionamentos são fundamentais para uma reflexão sobre a construção deste novo cenário visando a formação profissional na área da Educação Física no estado do Tocantins.

Considerando este panorama, apontamos como objetivo geral deste estudo, analisar o discurso dos professores com formação em Educação Física que ministram disciplinas integrantes das propostas curriculares dos Cursos de Educação Física presenciais do Estado do Tocantins sobre a relação entre os tipos de formação proposta: Licenciatura e bacharelado.

Como objetivos específicos buscamos analisar o entendimento dos sujeitos sobre o que seria um curso de Bacharelado, o que seria um curso de licenciatura, e ainda, refletir sobre a percepção dos sujeitos pesquisados quanto à ação do profissional de Educação Física em relação à sua atuação profissional e ao elenco de disciplinas nos cursos licenciatura e de bacharelado.

Para a organização deste estudo e com o intuito de esclarecer os questionamentos levantados, este foi estruturado em seções.

A seção I, intitulada “Corpo e Educação”, foi distribuída em 4 (quatro) tópicos: No primeiro, “Tradição científica: reducionismo e mecanicismo”, apresentamos um histórico

sobre os caminhos da ciência, seus filósofos e a grande influência do cartesianismo para a área da Educação Física, discutindo a respeito dos caminhos percorridos pela ciência até a dimensão atual da Educação Física, área que ainda sofre com a influência do reducionismo. Paralelamente, enfatizamos a trajetória do corpo que participa deste processo de mudanças que permeia a ciência e a educação, destacando sua desvalorização e aprisionamento.

Já o segundo tópico, “Corpo biológico – Performance Humana”, retrata a tendência à biologização do corpo, ressaltando o dualismo cartesiano em sobreposição à percepção de corpo uno, integral proposta pela corporeidade, considerando a sua importância no processo histórico de desenvolvimento da Educação Física.

No terceiro tópico, “Corpo sócio-antropológico – Pedagogia do Movimento”, o corpo é retratado na importância de sua bagagem cultural. A partir de uma visão sistêmica de vida e atuação profissional, abordamos a concepção fenomenológica e a corporeidade, no entendimento de que “somos” corpo, e não “temos” um corpo.

Finalizamos esta seção discutindo a necessidade de superar essa dualidade, buscando a transcendência e um olhar para a Educação Física em forma de busca e compreensão.

Na seção II o debate sobre a “Identidade profissional” apresenta os objetivos e características de cada tipo de formação através das resoluções e de questionamentos de alguns autores sobre a formação profissional em Educação Física.

A seção III aponta o caminho percorrido pela Educação Física Brasileira através de documentos, pontuando a construção histórica da formação profissional em Educação Física e sua influência no processo de divisão em licenciatura e bacharelado.

Todos os procedimentos metodológicos adotados para o enquadramento da pesquisa nos moldes do rigor científico constam na seção IV. Sendo assim são explicitados: o tipo de estudo, os instrumentos da pesquisa, os critérios adotados para a inclusão dos sujeitos e das modalidades pesquisadas, os procedimentos para a coleta dos dados, assim como a aplicação da técnica de análise dos mesmos.

SEÇÃO I

CORPO E EDUCAÇÃO

1.1 TRADIÇÃO CIENTÍFICA: REDUACIONISMO E MECANICISMO

Iniciamos nossas reflexões dialogando a respeito da influência da ciência e seus paradigmas no contexto da Educação Física, influências essas consideradas importantes para o entendimento dos caminhos percorridos pelo ensino e pela pesquisa na Educação Física.

Quando falamos de ciência lembramos que o corpo está presente em todas as passagens filosóficas, com vários significados desde a antiguidade. Interessante destacar que o corpo muitas vezes fragmentado em partes já recebeu vários nomes de acordo com sua utilidade. No latim, *corpus* (ou *corporis*) significava cadáver, o corpo morto em oposição à *ânima* ou alma. Já no grego a raiz *soma* vem atrelada ao corpo morto e *demas* ao corpo vivo. Talvez dessas nomeações pudesse ter surgido o primeiro pensamento dualista de corpo, a divisão entre o material e o mental (GREINER, 2005).

O pensamento dualista foi e ainda é marcante na filosofia ocidental. O pensador grego e filósofo Platão, exerceu uma forte influência sobre os pensamentos e a cultura ocidental. Platão antes de ser discípulo de Sócrates era atleta e tinha como hábito o cultivo do corpo, mas com a influência de seu mestre passou a acreditar na visão de dualidade corpo-alma, que antes ele considerava como complementares (MOREIRA, 2012).

Platão fazia referência ao corpo como sendo prisão da alma, fazendo com que este fosse o principal responsável pela grande distância entre os dois mundos: o mundo inteligível e o mundo sensível. Porém Platão, apesar de enaltecer a alma, não desvalorizava o corpo. O corpo poderia ser útil para a alma, seria através do exercício que ele se tornaria forte e saudável servindo dessa forma temporariamente para o abrigo da alma, que se encontra em posição superior em relação ao corpo.

A ideia de dualidade do corpo, que é remetido às aspirações da carne podendo contaminar a alma que é pura, é muito bem retratada por Gonçalves (2005, p. 42), que afirma: “O corpo, com suas inclinações e paixões, contamina a pureza da alma racional, impedindo-a de contemplar as ideias perfeitas e eternas. O corpo torna-se, assim, a prisão da alma, um obstáculo à realização do ideal de Bem e Verdade a que ela aspira.

No pensamento platônico o ser humano é dividido em três almas, duas que estariam mais ligadas ao corpo: a alma concupiscível e a alma irascível, que eram almas que estimulavam nossas emoções, paixões e desejos e por esse motivo (eram imperfeitas), estavam atreladas ao corpo. A última é a alma racional que seria mais superior, perfeita por ser localizada na cabeça e desta forma era responsável por comandar as duas outras almas mortais que não tinham responsabilidades racionais e se localizavam abaixo da cabeça, a concupiscível no baixo ventre e a irascível no coração (MOREIRA, 2012).

As conceituações do corpo e suas funções continuaram sendo manifestadas através dos tempos. Com a ascensão do cristianismo, este corpo passou a ser visto como uma sede de pecados, pensamento racionalista que o entendia como sinônimo de carne, sede do prazer. Através desta conceituação o corpo continuava sendo materializado.

A materialização do corpo veio também com as descobertas revolucionárias da ciência. Vários filósofos cientistas se utilizavam de experiências com o corpo para alavancarem suas descobertas da medicina e da genética. O corpo passou a ser reduzido a uma máquina, tendo suas partes desveladas uma a uma, surgindo assim a ciência moderna e Descartes, dono de uma sabedoria intrigante, propagador do racionalismo e do reducionismo do corpo.

Através destas descobertas a ciência deixa de lado a proposta orgânica da natureza e começa a percorrer por caminhos trafegados pelo empirismo, reducionismo e materialismo. Destaca-se então René Descartes, matemático que com 23 anos de idade fez uma descoberta que mudaria sua vida e também os caminhos da ciência. Descartes afirmava ter descoberto uma nova ciência da natureza baseada também na matemática, porém, em princípios que dispensavam demonstrações e se dizia amparado pelos caminhos indicados por Deus em um de seus sonhos.

O filósofo matemático tinha um pensamento revolucionário para época em que vivia marcada por guerras religiosas. Racionalista, defendia a tese de que as dúvidas eram os primeiros passos para se poder chegar ao conhecimento, e através deste pensamento surgiu a “epistemologia” conhecida também como Teoria do Conhecimento, ciência esta que estuda o próprio saber, diferenciando aquilo que se trata de crença do que é conhecimento verdadeiro (PESSANHA, 1983).

Sobre ciência, Descartes (1965, p. 05) retrata que “Toda ciência é conhecimento certo e evidente; nem aquele que duvida de muitas coisas é mais sábio do que quem nunca pensou nelas; parece até menos douto que este último, se formou uma opinião errada a respeito de algumas”.

Descartes lançaria seu primeiro princípio da filosofia ao proferir a máxima: “Penso, logo existo”. O pensador presumia que o fato de pensar consistia na sua existência: “[...] compreendi, então, que eu era uma substância cuja essência ou natureza consiste apenas no pensar, e que, para ser, não necessita de lugar algum, nem depende de qualquer coisa material” (DESCARTES, 2002, p.19-20). Indo além, utilizou o dualismo para chegar à conclusão de que a alma, distinta do corpo está presa a ele, porém é única e pensante.

O filósofo argumentava que o conhecimento científico só poderia ser alcançado pela dúvida e acreditava que tudo o que não poderia ser provado, tudo o que fosse subjetivo poderia ser duvidoso. Descartes questionava os próprios pensamentos, proferindo a máxima que, talvez, nem ele mesmo existisse: “De maneira que esse eu, ou seja, a alma, por causa da qual sou o que sou, é completamente distinta do corpo e, também, que é mais fácil de conhecer do que ele, e, mesmo que este nada fosse ela não deixaria de ser tudo o que é” (DESCARTES, 2002, p. 20).

Da mesma forma que Descartes, Galileu Galilei, Tomás de Aquino, Francis Bacon entre outros, tinham uma concepção voltada ao entendimento do homem como um ser racional, postulando que o conhecimento só tem valor se puder ser comprovado, estabelecendo dessa forma o paradigma positivista/cartesiano. Este paradigma foi hegemônico tanto para a educação quanto para a ciência e hoje em dia é muito criticado por ter sido causador de uma crise social, ecológica e individual.

Capra (2002), ressalta seus pensamentos sobre o paradigma mecanicista de René Descartes, que se apropria do mundo comparando-o a uma máquina, devendo dessa forma ser dominado e colocado a serviço da inteligência humana.

O modelo cartesiano, atualmente vem sendo muito criticado e considerado por alguns autores como reducionista. Moreira (2001, p. 200) ao compreender a fragilidade desse paradigma e percebê-lo incapaz de oportunizar o crescimento do conhecimento científico, nos revela: “[...] o todo é constituído da soma de suas partes, em uma clara expressão do credo reducionista, crença essa que advoga o princípio básico de que acumulando-se os conhecimentos dos detalhes pesquisados com rigor, chegaremos ao conhecimento científico”.

Para os positivistas, o conhecimento surge na análise das partes separadamente. Em relação ao corpo humano, este também é retratado por partes isoladas, necessitando de uma profunda observação individual de cada uma dessas partes como se através desta análise fosse possível entender e explicar o funcionamento da “máquina humana”.

Não se pode negar a significância e os grandes avanços resultantes de pesquisas científicas em grandes áreas da ciência, porém, a dicotomia ainda existente gera impactos na forma de se pesquisar e, conseqüentemente, no ato de ensinar.

Na área da Educação Física isto não é diferente já que, quando falamos em ensino, temos um modelo biológico, característico do paradigma mecanicista, que prima por uma didática pautada no autoritarismo, rendimento, disciplina e submissão, vistos como extremamente necessários para a aquisição de um corpo saudável, robusto, domesticável.

A dicotomia corpo-mente está presente nos caminhos da área da Educação Física desde a antiguidade, até os dias de hoje. No período clássico grego Aristóteles acreditava que o corpo possuía alma, ele percebia o corpo como uma substância sem animação, sem vida própria e a partir desta concepção a alma vinha com uma característica muito importante, o poder de ativar este corpo inerte, ou seja, animar, movimentar este corpo que só se mostrava em atividade por função da alma. Corpo e alma se destacavam como dependentes um do outro, porém distintos.

No período medieval, a religião foi o valor cultural dominante da época, que caracterizava este corpo como uma sede do pecado, corpo que deveria ficar escondido, inativo, retomando ainda o desprezo pelo corpo que não poderia ser contemplado, vivido, ativado.

Quando falamos da época moderna nada se modificou em relação à visão de corpo enquanto substância inapropriada da alma. O dualismo psicofísico que se instaurou nas obras de Descartes acreditava em um corpo limitado, sem ações próprias, uma máquina adaptada, uma mercadoria. Como nos diz Gallo (2006, p. 21): “[...] o único conhecimento verdadeiro é aquele produzido pela razão-faculdade da alma- enquanto o conhecimento sensível, com sede no corpo enganava-nos”.

Descartes (1965, p. 08) declara em sua filosofia de subjetividade da consciência o dualismo entre o corpo e a alma, ou seja, matéria (coisa material) e espírito (coisa pensante) e retrata seu pensamento em relação ao corpo, visto com um desprezo e em partes separadas, que não se misturam: “Minha existência como coisa que pensa, está adoravelmente garantida e vejo claramente que esta coisa pensante é mais fácil, enquanto tal, de conhecer do que o corpo, a cujo respeito até agora nada me certifica”

Com este pensamento, a ciência e a Fisiologia eram as responsáveis para explicar o funcionamento do corpo nos princípios da mecânica, nos quais Descartes descreve todo o mecanismo do funcionamento do corpo humano em comparação a uma máquina hidráulica. Essa argumentação pode ser mencionada e encontrada em Nóbrega (2005, p. 39):

E, verdadeiramente, pode-se muito bem se comparar os nervos máquina que descrevo aos tubos das máquinas dessas fontes, seus músculos e seus tendões, aos outros diferentes engenhos e energias que servem para movê-la. Seus espíritos animais, à água que as move, cujo coração é a nascente e as concavidades do cérebro são as aberturas.

A partir deste contexto surgiram vários argumentos de um filósofo alemão que afirmava que para se manter intactas as obras do pensamento o corpo se faz presente ativo e saudável em suas funções do se movimentar, na prática dos exercícios físicos. Esse filósofo se chamava Nietzsche, que acreditava partir o conhecimento do corpo, se utilizando da fisiologia enfatizando a importância deste (GALLO, 2006).

Enquanto havia esta disputa em relação às faculdades do corpo e da alma, devemos lembrar que o corpo também foi utilizado como um foco político. Corpo dócil, manipulável que se transformaria em um corpo calado, retraído, disciplinado e necessário para manobras das classes dominantes, aqui no caso, para a política e a manutenção do poder.

Foucault traz toda uma manobra utilizada por meio deste possível desprezo pelo corpo, quando menciona que este corpo seria utilizado como força de trabalho: “Esquecer o corpo, fazer com que ele não seja lembrado - forma eficaz de manter o corpo ativo, força produtiva, mas ao mesmo tempo submisso” (GALLO, 2006, p. 24).

O corpo neste âmbito surge como uma estrutura frágil e sem vontades, mas parece não ser esse o olhar de muitos estudiosos. O corpo é dotado de grandes mistérios e talvez por este motivo se sintam influenciados pela sua complexidade. Corpo repleto de sabedoria, cujo estudo proporcionaria a aquisição de sabedoria e poder. Foucault (2010, p. 148-149) discorre sobre o poder exercido através do corpo:

Se ele é forte, é porque produz efeitos positivos a nível de desejo – como se começa a conhecer – e também a nível do saber. O poder, longe de impedir o saber, o produz. Se foi possível constituir um saber sobre o corpo, foi através de um conjunto de disciplinas militares e escolares. É a partir de um poder sobre o corpo que foi possível um saber fisiológico, orgânico. O enraizamento do poder, as dificuldades que se enfrenta para se desprender dele vêm de todos estes vínculos. É por isso que a noção de repressão, à qual geralmente se reduzem os mecanismos do poder, me parece muito insuficiente, e talvez até perigosa.

Mas, atenta Foucault (2010, p. 146) que esta disciplina também trouxe uma possível revolta do corpo, que se emergiu criando uma consciência deste corpo, ou seja, manter um corpo em movimento vivo, ativo muito além dos mecanismos de controle existentes:

[...] mas, a partir do momento em que o poder produziu este efeito, como consequência direta de suas conquistas, emerge inevitavelmente a reivindicação de seu corpo contra o poder, a saúde contra a economia, o prazer contra as normas morais de sexualidade, do casamento do pudor. E assim, o que tornava forte o poder passa a ser aquilo por que ele é atacado... O poder penetrou no corpo, encontra-se exposto no próprio corpo...

A partir de tudo o que dissemos até agora sobre o corpo, percebemos que nossos corpos foram educados para servir a um modelo de sociedade imposto na perspectiva de adequamento dos padrões de civilização, organização e convivência que é considerado por muitos como o mais correto a ser seguido para se manter a “ordem”.

São projetos de corpos conformados, induzidos a mais primitiva condição, controlado por meios de aprisionamentos para se manter o controle das idéias, dos pensamentos. Um corpo quando está se sentindo livre e social é mais criativo, crítico, inteligente e esta não é a intenção de quem quer manter o poder. Um corpo crítico luta em busca de liberdade de expressão, se transforma em oponente político dos meios padronizados de construção de uma sociedade “organizada”.

A Educação Física não foge a esta lógica. Freire (2001, p. 115), aponta a indiferença em que é tratada a Educação Física na escola que se percebe inerte perante as imposições restritivas da prática escolar:

Não é por acaso que a Educação Física não tem qualquer importância nas escolas. Não incomodará nem será incomodada enquanto mantiver como paradigma o estereótipo militar ou o palavrório inócuo e alérgico a práticas. Mas será fortemente incomodada quando aprender a praticar a liberdade dos corpos.

É desta forma que estamos educando e sendo educados, obedecendo à imposição de um modelo de disciplina que castra a ludicidade e criatividade, criando uma sociedade encaixotada dentro deste molde de organização, uma educação teatralizada nos eixos maquinários de uma possível história de uma vida sem vida.

1.2 O CORPO BIOLÓGICO – PERFORMANCE HUMANA

O corpo é objeto de estudo de diferentes áreas, trazendo-nos pesquisas importantes para a área da Educação Física. Através destas áreas nos é permitido ampliar o conhecimento a respeito do corpo humano e suas relações com a Educação Física.

O pensamento reducionista na Educação Física evidencia-se quando esta se vê fortemente atrelada à área biológica, que carrega implicitamente a concepção dualista do homem, que segundo Gonçalves (2005, p. 136): “[...] é favorecida uma forma de atuação, em que a performance técnica e tática é valorizada e avaliada, sobretudo segundo modelos padronizados”.

Através de toda esta discussão e a valorização da performance, da técnica e da tática, várias pesquisas, tais como as realizadas por Gonçalves (2005), nos mostram que os temas biológicos se utilizam predominantemente de métodos quantitativos, não oferecendo subsídios para que fosse ampliado o referencial teórico da Educação Física.

A técnica, (*Techné*) também é vista nesta perspectiva como uma virtude do “saber fazer”, como acreditava Aristóteles, aproximando ainda mais a técnica de um engessamento em relação à arte de executar algum gesto técnico com a beleza e sabedoria que a técnica pode apresentar se apropriando da intenção de execução de movimentos repetitivos. Bento (2007, p. 325), traz uma ressalva quanto à apropriação da técnica nos tempos de hoje, quando na Educação Física a técnica gera o “Homo Technicus”, e diz:

Até onde isto nos levará? Talvez passemos a escolher e encomendar por catálogo os jovens talentos desportivos, fabricados a pedido segundo preferências e indicações do material genético, trocando os pais naturais por uma nova paternidade dada por genes que os predestinem a ser campeões.

Bento (2006) em seus argumentos traz explicitamente o olhar que devemos ter em relação à técnica, elevando-a a um patamar de condição para a criatividade e beleza, a perfeição do movimento em busca da inovação, inspiração não apenas para transformar o movimento em eficaz e sim para transportá-lo para o encanto para a arte e qualidade, a técnica precede a estética. Assim ela supera esta armadura em que a colocamos e se apresenta como característica essencial de diferenciação e criação de movimentos.

O pensamento de técnica com este olhar de criatividade ainda é novo no meio científico. Percebemos que a área do treinamento esportivo ainda se utiliza da técnica como meio para a especialização de movimentos precisos e repetitivos, podendo talvez ofuscar todo o brilho da beleza do movimento transformando-o em mecânico e exaustivo. Enquanto área de pesquisa e conhecimento, o Treinamento esportivo, tem se dedicado à melhora da performance dos indivíduos. Damasceno (2001, p. 01) aponta algumas definições acerca do Treinamento Esportivo oriundas de diferentes autores e países:

TREINAMENTO DESPORTIVO	
AUTORES	CONCEITOS E DEFINIÇÕES
ANDRI VER, LECLERQ e CHIGNON (França)	Treinamento é o conjunto de procedimentos tendentes a conduzir um ser humano ao máximo de suas possibilidades físicas.
BAYER (Alemanha)	O Treinamento Desportivo é um meio encaminhado a exercitar e coordenar as funções fisiológicas dos diferentes grupos musculares do organismo.
CARLYLE (Austrália)	O Treinamento deve ser tão científico e organizado quanto se pode. Sobretudo, devemos ter uma idéia clara do que se propõe, para por em prova o que se treina, e quando queremos lograr a melhor performance.
FAUCONIER (Bélgica)	O Treinamento é o conjunto de atividades às quais se entrega um indivíduo a fim de desenvolver progressivamente suas qualidades, tanto mentais como físicas, aplicando-se articularmente aquelas que o caracterizam
GIRALDES (Argentina)	Treinamento é o conjunto de atividades que tendem a desenvolver as qualidades mentais e físicas com o objetivo de alcançar o máximo de rendimento individual.
HEGEDUS (Uruguai)	O Treinamento Desportivo constitui uma preparação sistemática do organismo, respeitando processos de adaptações psicobiológicas e que visam obter um alto rendimento.
HOLLMAN (Alemanha)	Treinamento é a soma de solicitações corporais repetidas, executadas em espaços de tempo determinados, destinadas a aumentar o rendimento, as quais levam a modificações morfológicas e funcionais do organismo.
MATVÉIEV (Rússia)	Treinamento Desportivo, como fenômeno pedagógico, é processo especializado da Educação Física orientada, objetivando alcançar elevados resultados desportiva. A preparação desportiva compreende o aproveitamento de todo o conjunto de meios que asseguram a obtenção e a elevação da predisposição para alcançar resultados desportivos.
SAMULSKI (Alemanha)	Sob o ponto de vista pedagógico-social, entende-se o Treinamento Desportivo como meio de capacitação individual e social do esportista, através da otimização dos processos formativos-educacionais.

Quadro 1 – Conceitos e definições do treinamento desportivo (DAMASCENO, 2001).

A partir do quadro podemos constatar que o Treinamento Esportivo tem como objetivo organizar atividades desportistas de longa duração, se utilizando de conteúdos e métodos para um processo sistemático de exercícios preparando a realização de movimentos e a evolução do desportista.

A associação entre Performance Humana e Treinamento Esportivo tem se tornado indispensável na obtenção de resultados em se tratando de esporte de alto-rendimento.

Em Damasceno (2001, p. 01), ainda encontramos uma definição de Bompa que defende que o Treinamento Esportivo é: “Uma atividade desportiva sistemática de longa duração, graduada de forma progressiva a nível individual, cujo objetivo é preparar as funções humanas, psicológicas e fisiológicas para poder superar as tarefas mais exigentes”.

Já em relação a Performance, Gonçalves da Silva (2005, p. 22), nos esclarece: “Estas prestações de natureza físico-motora e particularmente atléticas, chamamos desempenho, ou do inglês, *performance*”.

Apesar da ênfase nos aspectos biológicos do ser humano, atualmente, alguns autores tratam a Performance Humana no âmbito da pesquisa de maneira um pouco mais humanizada, não apenas voltada para o alto-rendimento, mas tentando mostrá-la de forma renovada, como uma área que vem atravessando profundas transformações e desmistificações acerca de seu verdadeiro caráter. Percebemos, portanto, um redimensionamento desse debate, como nos propõe Pellegrinotti (2002, p. 194):

A performance humana é o novo entendimento científico determinante do rendimento individual, distanciando-se, entretanto, do conceito de competição. Neste ponto, a ciência do esporte, por meio da teoria do treinamento, dimensiona e conhece os estímulos psicofísicos que sensibilizam a organização natural dos sistemas, os quais se modificam de acordo com o grau de solicitação de esforços biopsicodinâmicos, visando a realizações de tarefas esportivas ou mesmo do dia-a-dia dos indivíduos.

A humanização e o redimensionamento desse olhar aconteceram inspiradas pela visão sistêmica proposta por Capra (2002), nas relações e inter-relações entre os seres vivos. Assim, Pellegrinotti (2002), adverte que não devemos observar a Performance Humana apenas com um olhar reducionista, e sim proporcionar uma reorganização nas pesquisas realizadas em Educação Física. Isto talvez seja um passo na tentativa de aproximação entre as vertentes biológicas e humanas, em outras palavras, uma aproximação entre Performance Humana e Pedagogia do Movimento Humano, no início de uma compreensão da complementaridade destas duas vertentes.

Poderemos entender a Performance Humana como uma vertente presente em todas os campos da Educação Física, contemplando a pluralidade das relações: ser humano, atividade física, esporte, saúde e universo, mas também respeitando a especificidade de cada área, entendendo o ser humano como sujeito integrador nesta relação e objetivando uma perspectiva sistêmica (PELLEGRINOTTI, 2004).

1.3 O CORPO SÓCIO-ANTROPOLÓGICO – PEDAGOGIA DO MOVIMENTO

A concepção sistêmica de Capra (2002), estabelece vínculo entre as comunidades ecológicas e as humanas por estas pertencerem à classificação de seres vivos e se organizarem a partir dos mesmos princípios básicos.

O autor considera o processo de interdependência como essencial já que estamos ligados numa ampla teia de relações, a teia da vida, e completa esse pensamento revelando que houve uma interligação entre as partes sendo muito mais importante do que as partes do todo. Capra (2002, p. 245) esclarece:

Todo e qualquer organismo – desde a menor bactéria até os seres humanos, passando pela imensa variedade de plantas e animais – é uma totalidade integrada e, portanto, um sistema vivo. As células são sistemas vivos, assim como os vários tecidos e órgãos do corpo, sendo o cérebro humano o exemplo mais complexo. Mas os sistemas não estão limitados a organismos individuais e suas partes. Os mesmos aspectos da totalidade são exibidos por sistemas sociais – como o formigueiro, a colméia ou uma família humana – e por ecossistemas que consideram uma variedade de organismos e matéria inanimada em interação mútua.

Dessa forma a Ciência e a Educação da atualidade, com base nessa perspectiva devem ser alteradas, não mais se utilizando de um produto acabado para suas experiências, devendo a partir do pensamento sistêmico, se associar ao processo, ou seja, pensar o processo. (MOREIRA, 2001).

O pensamento sistêmico nos induz a pensar o processo composto por suas ações e inter-relações, nos mostrando que estamos envoltos em uma teia de complexidade e nossas vidas se fazem rodeadas de ações cotidianas, somos múltiplos por desempenharmos múltiplos papéis. Surge uma nova teoria, chamada de Teoria da Complexidade, que Morin (2001, p. 09)

conceitua da seguinte forma: “O pensamento complexo é animado por um saber não parcelar, não fechado, não redutor e pelo reconhecimento do inacabado, do incompleto”.

Outros autores também compartilham deste pensamento complexo como é o caso de Maturana e Varela (2001, p. 10):

Vivemos com os outros seres vivos, e, portanto compartilhamos com eles o processo vital. Construimos o mundo em que vivemos durante as nossas vidas. Por sua vez ele também nos constrói ao longo dessa viagem comum. Assim, se vivemos e nos comportamos de um modo que torna insatisfatória a nossa qualidade de vida, a responsabilidade cabe a nós.

Esses pensamentos nos mostram que muito mais que teorias, são desafios. Desafios de nos colocarmos no nosso próprio mundo e ocuparmos o nosso lugar no nosso “eu”, e foi em busca de encontrarmos o nosso eu, que nos é apresentada a Corporeidade.

A Corporeidade traz em sua reflexão o visível e o invisível, deixando que o sensível se revele para que o ser humano possa sentir-se, perceber-se como é. Como nos fala Santin (2003, p. 66): “É na corporeidade que o homem se faz presente”.

Fazemo-nos presentes quando somos percebidos, quando olhamos para nós mesmos e nos percebemos, nos descobrimos e dessa forma, começando a viver melhor com nós mesmos, conseqüentemente, vivemos em harmonia com os que estão a nossa volta.

Para melhor compreensão desse fenômeno, Nóbrega (2005, p. 80) nos diz que na perspectiva fenomenológica, corporeidade pode ser entendida como “[...] a condição essencial do ser humano, sua presença corporal no mundo, um corpo vivo que cria linguagem e se expressa pelo movimento, com diferentes sentidos e significados”.

Nóbrega (2005, p. 59) descreve como o corpo é visto e concebido através da visão da fenomenologia:

A concepção fenomenológica de corpo supera a tradição cartesiana de corpo-máquina e do conhecimento da realidade pautado na lógica racionalista que opõe corpo e mente sujeito e objeto do conhecimento, entrelaçando corpo e mente, razão e sensibilidade, sujeito e objeto do conhecimento.

Corpo nesta perspectiva, não é uma substância material, mas sim a unidade do ser humano, nossas ações, como define Merleau-Ponty citado por Nóbrega (2005 p. 63): “Sou

meu corpo, desta forma, o Ser, a realidade ontológica, coincide com a realidade corpórea [...]”.

Não é necessário dividir o corpo em partes diferentes para poder se conhecer como corpo. Devemos repensar o corpo como totalidade e transcender esta visão que temos de que para se entender como corpo deve-se conhecer suas partes individualmente como explica Merleau-Ponty citado por Nóbrega (2005, p. 94): “É necessário reencontrar o corpo operante e atual, aquele que não é um pedaço de espaço, um feixe de funções, que é um entrançado de visão e movimento”.

Assmann (1996) retrata a grande importância de se entender enquanto sujeito corporal e avaliar através desta percepção e compreensão a insuficiência de pesquisas laboratoriais realizadas dentro da área da Educação Física, principalmente, que por mais avançadas que sejam se forem realizadas somente em cadáveres não conseguirão abranger a totalidade e complexidade da dinâmica corporal, do movimento.

O modelo mecânico como instrumento de pesquisa e intervenção na área da Educação Física deve fazer parte de um passado e, sobrepondo a este modelo, entraria outro, o qual respeitaria o corpo em suas diversas demonstrações de força, superação, criatividade, aflições e sensibilidade, valorizando a demonstração de um corpo que se movimenta, aprende, vive.

Através de várias pesquisas podemos perceber que a corporeidade estabelece uma visão de corpo muito mais complexa, um sentimento, uma vivência de ser quem somos e as modificações que trazemos enquanto humanos, nossa bagagem cultural e nossa essência. Assman (1996, p. 41), nos mostra bem como esta evolução promove a superação da visão de corpo: “Os conhecimentos científicos de que dispomos hoje acerca da corporeidade e da mobilidade corporal nos obrigam a superar o modelo clássico de movimento corporal enquadrado, via antropometria, em modelos de geometria euclidiana”.

Ser um corpo é estar presente no mundo, é poder contribuir com a formação da cultura da existência humana, é viver, mover-se em busca de mudanças e atitudes. Com este pensamento Guedes (1995, p. 41-42) traz uma conceituação de corpo que parece ainda estar impregnada na sociedade, a do corpo que temos e não o corpo que somos:

[...] dizer *temos um corpo*, pois conota a idéia de que é algo que possuímos, que está fora de nós, portanto, algo de que podemos nos dispor a qualquer momento. E, ainda, principalmente, quando queremos falar das partes que o compõem, não como formas isoladas e independentes, mas como partes integrantes e inter-relacionadas. Aprendemos a ver o corpo como sujeito e o mundo como objeto, através da saga humana, de luta pelo domínio da natureza.

Merleau-Ponty enfatiza que o conceito de corporeidade e motricidade humana: “Considera a realidade do corpo para além das dicotomias corpo e mente, natureza e cultura” (NÓBREGA, 2005, p. 95).

Para compreendermos este corpo que se move, que se utiliza do movimento para dialogar e percorrer os caminhos que trilharam a Pedagogia do Movimento na Educação Física, é de suma importância refletirmos sobre alguns conceitos de Educação Física.

Pereira (1988) acredita ser a Educação Física uma parte da educação do ser humano. Educação corporal que acontece a partir do movimento e para o movimento, uma educação social, consciente, valorizando o conhecimento e o desenvolvimento cultural, de habilidades motoras e qualidades físicas, psíquicas e morais harmoniosas integralizando o ser humano.

Gonçalves (2005, p. 134) define a Educação Física como:

A Educação Física como ato educativo relaciona-se diretamente à corporalidade e ao movimento do ser humano. Implica, portanto, uma atuação intencional sobre o homem como ser corpóreo e motriz, abrangendo as formas de atividade física, como a ginástica, o jogo, a dança e o desporto.

A Pedagogia do Movimento Humano na sua relação com a Educação Física, busca a superação da dicotomia corpo-mente, do reducionismo cartesiano oportunizando uma educação voltada para a ação humana, ou seja, o movimento humanizado. Como nos revela Gonçalves (2005, p. 151), “Movimento que se revela como o diálogo entre o homem e o mundo”, experimentando reações corporais diversas, passando por um processo de aprendizagem, deixando de ser um corpo-objeto e se entregando ao seu corpo-sujeito, com significância em si mesmo, sensível, se conhecendo e conhecendo o mundo a sua volta, buscando a sua transcendência. Corpo que se movimenta, corpo liberto e não mais objeto. Mas, como seria um corpo objeto? Como ele se apresenta?

O corpo objeto traz uma sensação de utilidade, trabalho, sem a existência de sentimentos, medos, vontades e prazer. É manipulável, domesticável, como nos apresenta Venâncio (1988, p. 130):

O corpo do homem tem sido visto e tratado por muitos anos, apenas do ponto de vista de sua anatomia, fisiologia e produtividade. Temos reduzido a idéia de corpo a partículas de matéria; por esta perspectiva, o corpo ocupa o mesmo espaço no qual situamos objetos externos.

O que nos preocupa é a persistência do pensamento mecanicista ainda implícito nas relações entre os seres humanos, utilizando do dualismo corpo- mente para explicar as relações com o mundo. Ampliar o conhecimento pautado por grandes áreas pode gerar algumas controvérsias e também preocupações como as apresentadas por Gonçalves (2005, p. 140), que aborda a dicotomia do corpo:

[...] não negamos o valor da pesquisa nessa área, desde que o pesquisador se conscientize da fragmentação do saber científico e procure integrar essa problemática em uma visão da unidade do homem, na qual ele não seja visto unicamente como um objeto científico, e o corpo seja visualizado, sobretudo, como um corpo humano.

Voltamos a considerar os aspectos reducionistas para melhor compreensão do corpo-objeto. Corpo que se mostra adestrado, manipulado, comparado a uma máquina, recheado de peças que a qualquer momento poderiam ser tocadas, caso danificadas. Um corpo alienado, fragmentado, tratado de forma banal, sem intencionalidade de superação, de transcendência.

Também falamos na entrega ao corpo-sujeito, na busca de novos valores, da superação do aspecto mecanicista para agregarmos a um corpo autônomo, sensível, senhor da sua própria história e cultura, buscando sua plenitude.

Um corpo com liberdade para movimentar-se, esse é o corpo que buscamos, uno e indivisível, uma interação do homem com a natureza, com a ecologia, com a preservação ambiental, com o mundo, entendendo as relações e inter-relações essenciais aos fenômenos, sociais, psicológicos, físicos e culturais, todos estes ligados por uma grande teia de interdependência.

1.4 NECESSIDADE DE SUPERAR ESSA DUALIDADE; O SER HUMANO É AO MESMO TEMPO TOTALMENTE BIOLÓGICO E TOTALMENTE CULTURAL.

Na busca da transcendência desta visão meramente reducionista traremos alguns autores que possam nos levar a percorrer caminhos trilhados na intencionalidade desta Educação Física una e integral.

Na década de 1980, Tani (1988) apresentou um quadro que demonstra três subáreas de um sistema mais aberto, atual e complexo de Educação Física, que foi chamado de “As duas faces de Jano”. Desenvolvido por Koestler (1981), “As duas faces de Jano”, trata-se de uma representação simbólica de um *hólón* (do grego *hólos* – todo) uma referência aos opostos (na tentativa de explicar o comportamento de resistência à mudança, primeiramente em um aspecto individual e depois como fenômeno de grupo). Jano, um deus romano possuía duas cabeças, uma olhando para baixo e a outra para cima.

[...] os *hólons* biológicos, partindo dos organismos e descendo até as organelas, são entidades auto-reguladoras que manifestam tanto as independentes propriedades dos todos, como as dependentes propriedades das partes. Esta é a primeira das características gerais de todos os tipos de holarquias a ser destacada. Podemos chamá-la de ‘Princípio de Jano’. Nas hierarquias sociais isto é muito evidente: cada *hólón* social-indivíduo, família, clã, tribo, nação etc. é um todo coerente em relação a suas partes constitutivas, mas ao mesmo tempo é parte de uma entidade social mais ampla (KOESTLER, 1981, p. 48).

Este simbolismo, utilizado para a Educação Física na ótica de Tani (1988), apresenta duas áreas: Cinesiologia (Biodinâmica do Comportamento Humano, Comportamento Motor Humano e Estudos Sócio-Culturais do Movimento) e Educação Física (Pedagogia do Movimento Humano e Adaptação ao Movimento Humano), conforme o esquema a seguir:

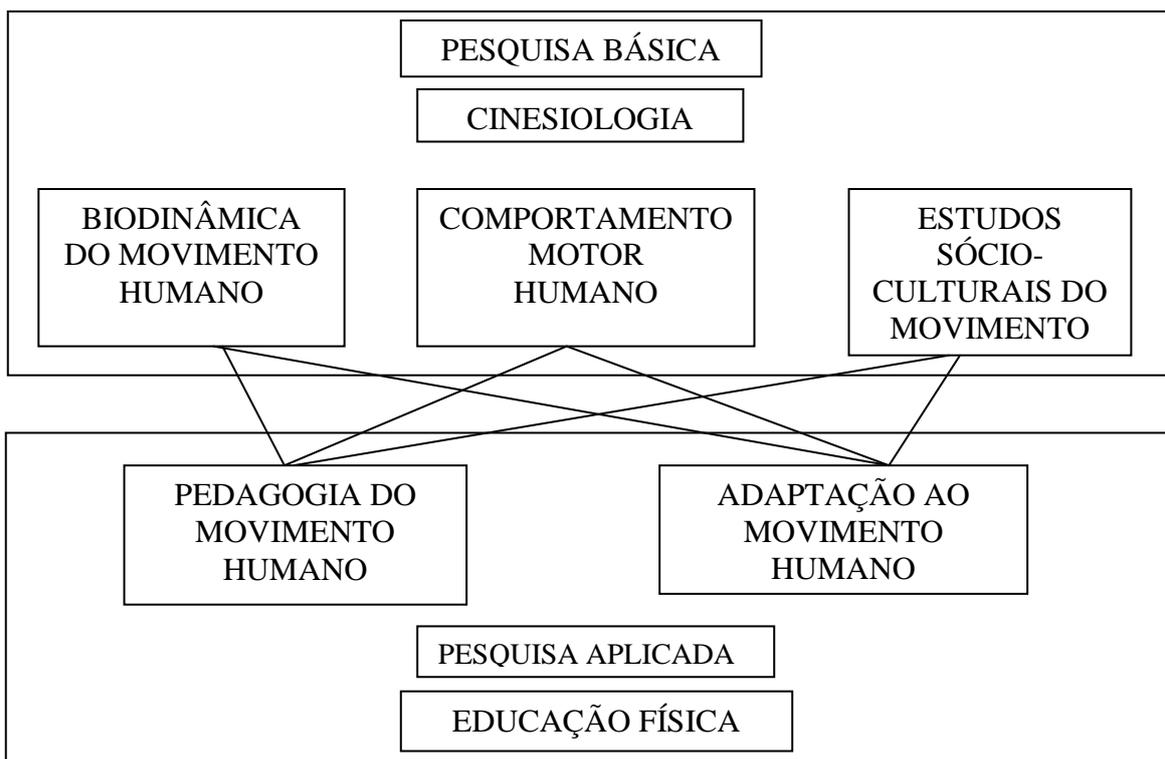


Figura 1 - Estrutura da Educação Física enquanto uma área acadêmica (TANI, 1988).

Através deste quadro, o autor traz um modelo dividido em pesquisa básica e pesquisa aplicada. Podemos observar que as áreas se inter-relacionam promovendo uma constante troca de informações, mas que ainda não contempla a integralização da grande área da Educação Física, a qual objetivamos. Porém, é um primeiro passo para começar um processo de aproximação.

Manoel (1996, p. 45), destaca que aqui as partes se unem em função de um todo:

Num modelo como esse a dinâmica de produção de conhecimentos reforça a noção de um sistema hierárquico, onde cada nível apresenta certo grau de autonomia para investigar problemas específicos. Ao mesmo tempo, cada nível influencia e é influenciado pelos demais níveis no sentido de agir de forma coordenada, em função de um todo maior.

Conforme Manoel (1996), este é um modelo hierárquico de sistema, porém, nota-se que apesar de cada nível apresentar um grau de autonomia eles são influenciados e interligados pelos outros níveis, demonstrando como agir em função de um todo coordenadamente.

De acordo com Tani (1988) estas duas grandes áreas teriam embasamento suficiente para conduzir estudos de características integrativas com o intuito e objetivo de facilitar a aproximação e integração entre teoria e prática.

Pensamos então, que a famosa teoria behaviorista começa a cair por terra. O disfarce do livre-arbítrio em respostas automáticas geradas pelo fruto de uma evolução direcionada não pode existir mais. Como ressalta Koestler (1981, p.12): [...] “a própria matéria foi desmaterializada pelos físicos, o materialismo não pode mais apresentar-se como filosofia científica”.

A autonomia dos seres vivos independentemente da área de atuação do ser humano neste universo é razão única e independente de qualquer submissão de estímulo-resposta behaviorista, reducionista. Trata-se do ser humano no mundo. Sua auto-organização e sua individualidade são provindas de sua convivência com o outro e com o meio. De acordo com Graciano (1997, p. 52):

[...] toda teoria de Humberto Maturana, tanto no que diz respeito à origem da vida quanto ao que se refere à evolução das espécies e ao surgimento do sistema nervoso, gira em torno de autopoiese, sendo que todos os fenômenos biológicos se explicam e se justificam através da manutenção da identidade autopoiética de um ser vivo.

Percebemos na área da Educação Física então, a possibilidade de aproximação entre vertentes que historicamente foram distanciadas: Pedagogia do Movimento e Performance Humana. Esta possível unificação caminha na perspectiva e intencionalidade de se associarem e juntas, em prol de uma mesma área, considerar como mais importante a formação total do ser humano.

A proposta que surge então é desenvolver uma base teórica provinda de reflexões e pesquisas de pensadores que propõem novas perspectivas e mudanças possíveis, que possam nos levar a caminhar por uma Educação Física integralizada, na busca de avanços para o melhor entendimento e aproximação destas duas grandes vertentes. Ou seja, deixar que a Educação Física se desenvolva e se transforme de acordo com as relações humanas, culturais e sociais.

Através destes paradigmas e teorias, as pesquisas na área da Educação Física devem buscar conceitos mais humanizados, principalmente na área da Performance Humana, transcendendo a ideia de desenvolvimento mecânico e exaustivo, sendo concebida como uma aquisição da melhora individual, valorizando o desempenho adquirido por todo e qualquer ser humano, desde os primeiros passos até a superação em qualquer aspecto da vida, não mais como a repetição de um movimento engessado.

“Performance Humana e saúde é a compreensão das transformações do indivíduo na escala cósmica, que se chama vida” (Pellegrinotti, 2004, p. 21). É a percepção de que nossa vida é repleta de relações complexas, que a Performance Humana busca também esse olhar contemporâneo para a Educação Física atual, para o ser humano.

Diante dessa visão renovada de Performance, Moreira, Pellegrinotti e Borin (2006, p. 23) enfatizam:

Performance constitui-se na natureza do ser, reafirmando que toda expressão corporal é fruto de performance e sua melhora se dará à medida que o profissional da área dos esportes entenderem que cada organismo terá seu limiar de sensibilidade para provocar a auto-organização levando uma melhoria dos movimentos.

Nas palavras de Moreira, Pelleginotti e Borin (2006), conseguimos perceber a profunda transformação que vem ocorrendo no universo da pesquisa em Educação Física e Performance Humana, atribuindo às práticas de treinamento um paradigma sistêmico, humanizado, voltado para integração das áreas, caminhando juntas na perspectiva da formação integral do se humano.

Moreira, Pellegrinotti e Borin (2006) através de suas pesquisas nos impulsionam a acreditar que seja possível uma inter-relação de duas grandes áreas apresentadas nesta pesquisa: A Performance Humana e a Pedagogia do Movimento, já que acreditamos que ambas estão interligadas por meio desta teia de relações, complexas e em busca de uma mesma Educação Física que considera como mais importante a formação total do ser humano.

Enquanto estivermos enraizados em conceitos que acreditamos serem profundas verdades eternas e absolutas, estaremos fechando a porta para um conhecimento total e continuaremos vivendo com as mesmas falácias que consideramos como verdade. Devemos nos aventurar pelo mundo do conhecimento e estar com o corpo aberto para as novas descobertas e antes de tudo conceber o poder da humildade e do reconhecimento do próximo como um ser social e cultural.

De acordo com Morin (2001), existe um tetragrama organizacional que envolve relações de ordem, desordem, interação e reorganização. Esta é a base do pensamento complexo, como ele mesmo o chama, um pensamento reorganizador que é o caminho para a transdisciplinaridade.(nota de rodapé)

A intenção destacada no tetragrama é possibilitar a organização através de vários tipos de pensamentos, havendo mudanças e reorganizações de acordo com o diálogo, como nos explica Pessis-Pasternak (1993, p. 87):

Esse tetragrama não fornece a ‘chave’ do universo; ele permite a compreender seu jogo. Ele nos revela a sua complexidade. O objetivo do conhecimento não é descobrir o segredo do mundo numa palavra – chave. É dialogar com o mistério do mundo.

Partindo destes pensamentos de transcendência, de superação e buscando um olhar mais preciso sobre o ser humano como integrante primordial nesta teia de inter-relações, mais uma vez Pellegrinotti (2004, p. 23) nos auxilia no entendimento e no olhar que devemos ter sobre a Performance Humana:

Pesquisar a performance, é comprometer-se com ser o humano na sua marcha pela vida, que quer respostas para sua existência e diferenças. E, mais ainda, é na prática das atividades físicas e dos esportes que ele observa à sua vida, e inicia a busca de formas de vivenciar o seu corpo no sentido da auto-superação e entender-se melhor.

Através deste primeiro olhar e na consolidação de uma possível unificação entre as áreas da Educação Física, Gonçalves (2005, p. 176-177), nos diz clara e sucintamente:

A Educação Física, lidando com corporalidade e movimento, não tem diante de si um corpo simplesmente biológico, que seria um instrumento da alma, nem apenas um feixe de reações a estímulos externos ou internos, mas a exterioridade visível de uma unidade que se esconde e se revela no gesto e nas palavras. [...] sua relação com o mundo não é simplesmente a relação de um ser engajado no mundo- que tem emoções, que ama, que odeia, que tem fome, que tem dor, que vive na solidão, a amizade, o desprezo etc. – enfim, de um ser que sente, solo sobre o qual o pensamento se edifica.

A partir destas indagações na área da Educação Física e a necessidade de um objeto de estudo para que esta profissão se torne também uma ciência, instalou-se uma crise de identidade que se arrasta nos dias de hoje (OYAMA, 1995). A Educação Física se percebe com grandes discussões sobre a sua área do conhecimento, sua identidade profissional na intenção de se apropriar de seu objeto de estudo e de fato perceber este corpo que se movimenta dentro da formação profissional em Educação Física.

SEÇÃO II

IDENTIDADE PROFISSIONAL

A formação profissional, independente da área de estudo e pesquisa, pode ser determinada pela necessidade de uma sociedade, ou seja, serão formados profissionais que irão suprir as necessidades do mercado e reproduzir, através de seu ofício, os valores, conhecimentos, pensamentos e as mudanças necessárias para que se justifique sua existência enquanto profissão.

De acordo com Faria Júnior (2001, p. 227):

Evidentemente, a formação profissional não é um processo neutro em relação à estrutura de desigualdades sociais, na medida em que não articula apenas competência, mas comunica formas de reflexão sobre a profissão, que contém princípios de autoridade, legitimação e controle.

A partir do contexto em que caminha a Educação Física atual e sua divisão em tipos de formação (licenciatura e bacharelado), novo questionamento nos acompanha sobre o processo de formação e a identidade profissional e docente, de cada uma delas: Quem são esses professores que ministram disciplinas nas duas habilitações de um curso de Educação Física?

Faria Júnior (2001, p. 228), nos apresenta também outra questão fundamental sobre esse cenário da Educação Física quando questiona: “Pode um mesmo corpo de conhecimentos fundamentar duas profissões distintas (licenciatura e bacharelado)?” É através destes questionamentos que iremos seguir neste ensaio em busca de respostas que nos ajudem a percorrer o caminho da formação profissional em Educação Física.

Essa discussão sobre a identidade profissional do docente de Educação Física, seus saberes e os aspectos que o induzem a ministrar aulas tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado, nos abrem possibilidades de entendermos diferentes conceituações sobre o que seria profissão e profissionalização.

De acordo com Faria Júnior (2001), o termo “profissão” pode ser empregado em dois tipos de conotação. A primeira é a conotação descritiva, o qual se supõe através do termo usado, que uma profissão tem características diferentes de outras profissões. A segunda é a conotação prescritiva, aquela em que os sociólogos aceitam como sendo características definidoras de uma profissão.

Lawson (1984) faz algumas considerações sobre a diferença entre profissão e ocupação. A ocupação se refere aos conhecimentos adquiridos de geração para geração, são aqueles tradicionais que foram baseados na prática a partir de erros e acertos destes sujeitos. Já na profissão, esses conhecimentos são formados a partir também de conhecimentos e práticas, porém, as pessoas estão comprometidas em executar este trabalho visando uma carreira, a prestação de serviço, a profissionalização.

Quando falamos em profissionalização, podemos nos remeter ao professor licenciado de ensino superior, que tem como desafio a arte de realizar seu exercício docente com o objetivo de formar futuros professores. Pimenta (1997, p. 6), retrata com ênfase a função da profissionalização docente:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes-fazer docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

A construção da identidade profissional de um professor é um processo histórico que resulta das necessidades impostas pela sociedade, uma leitura crítica da profissão permitindo através da teoria e da prática se construir profissionalmente com significados sociais, saberes, lutas, anseios, sendo ator e autor de suas próprias obras, ou seja, ser “professor”.

Um fato marcante é a existência, ainda nos dias de hoje, de uma definição equivocada sobre a profissão de professor de Educação Física, voltada apenas para um perfil atlético ligado a prática de esportes e exercícios físicos. Essa ideia desvaloriza a profissão, distanciando-a de seu caráter acadêmico de área de educação e saúde, nos remetendo à situação limitada de “profissional da malhação”.

Historicamente, a formação em Educação Física (licenciatura) foi voltada apenas para a reprodução de informações, sem autonomia. Moreira (1988, p. 266) descreve a situação em que estavam inseridos os cursos de licenciatura na história da formação profissional em Educação Física: “[...] em 50 anos dedicados a licenciatura, os cursos de Educação Física, a nível superior, não conseguiram desenvolver competência para o trabalho em Educação Física formal [...]”.

O mesmo autor retrata uma lacuna no processo em que os cursos de licenciatura estavam inseridos, ou seja, sem subsídios para alavancar o ensino da Educação Física não atingiram sua função de preparar os licenciados para atuar na área com a compreensão do processo de escolarização para o ensino básico.

Com a atual divisão da área, muitas dúvidas ainda surgem sobre a função de um professor licenciado, de um bacharel em educação Física e conseqüentemente sobre a seus processos de profissionalização.

Faria Júnior (2001), apoiado na Resolução nº3 de 16 de outubro de 1987 que trata da formação profissional em Educação Física, apresenta um entendimento que demonstra a dicotomia existente na realidade brasileira:

	licenciatura	licenciatura		bacharelado
licenciatura	Igual ao bacharelado mais didática	Igual ao bacharelado	bacharelado	igual ao 2º grau

Figura 2 - Configuração da Licenciatura e do Bacharelado em Educação Física na realidade brasileira (FARIA JÚNIOR, 2001).

O quadro acima retrata a confusão que foi instaurada através da nova configuração que apresenta a Educação Física dividida em duas vertentes. A grande maioria dos profissionais da área ainda não conseguiu entender qual é realmente a função de cada área. Diante desta divisão, Faria Júnior (2011, p. 231) levanta uma outra questão importante para ser discutida: “[...] existem dois corpos de conhecimentos, um correspondente ao magistério (licenciatura) em Educação Física e outro ao bacharelado?”

À primeira vista, a formação em Educação Física demonstra um segmento com ações e discussões distintas quando nos referimos aos diferentes ambientes de atuação: a escola formal para a licenciatura e os diversos segmentos fora do ambiente escolar para o bacharelado. Diante dessas considerações julgamos apropriado discutirmos a conceituação do termo “Licenciatura”.

Pereira (1999, p. 116), ressaltando as incumbências atribuídas para os docentes pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) em seu artigo 13, relata: “[...] torna-se necessário pensar a formação de um profissional que compreenda os processos humanos mais globais, seja ele um professor da educação infantil, dos primeiros ou dos últimos anos da escola básica”.

O texto citado pelo autor, nos remete à função da licenciatura como formadora de uma educação integral, voltada ao ensino formal. Trazendo para o universo da Educação Física, questionamos se esse olhar abrangente deveria estar presente somente nos ambientes formais de ensino, ou seja, para os licenciados. Será que o bacharel, ao atuar, está dispensado de compreender o ser humano de maneira mais global?

Pereira (1999, p. 117) em suas considerações, ainda enfoca a importância de compreender os fundamentos da ciência e olhar amplamente os saberes:

Para tanto, ao contrário do que se pensa, o profissional deve realizar estudos aprofundados em uma área específica do conhecimento e, paralelamente, contemplar as reflexões sobre o ensino-aprendizagem dos conceitos mais fundamentais dessa área. Em termos da atuação profissional, significa projetar alguém que trabalhe preferencialmente em uma determinada área do conhecimento escolar, a que se dedique mais, mas que, necessariamente, esteja em contato permanente com outros campos do saber.

Steinhilber (2006, p. 20), direciona para a Educação Física a definição de licenciatura presente na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. O autor a conceitua como: “[...] a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, portanto, para atuação específica e especializada com a componente curricular Educação Física”.

De uma forma mais prática, o parecer CNE/CES (nº: 82/2011: 3/3/2011, p. 3), aponta o tempo de duração e a carga horária mínima para os cursos de licenciatura das universidades: “Curso que habilita para o magistério na Educação Básica – tempo de duração mínima 3 anos – carga horária mínima 2.800 horas”.

Já o parecer CNE/CES Nº 274/2011 (p. 05), aprovado em 6/7/2011, define os objetivos da formação curricular na área da Educação Física em licenciatura:

Para o Curso de Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, as unidades de conhecimento específico que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano.

De acordo com os documentos apresentados, podemos entender então que a licenciatura é uma área de formação de professores. Na Educação Física, estes teriam a

finalidade de atuar especificamente na Educação Básica, que compreende a Educação infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, proporcionando o desenvolvimento integral dos educandos, através da aquisição e compreensão de valores, na construção de sua identidade, utilizando de seus conteúdos para a sociabilidade, a associação de saberes, aprendendo a lidar com as diferenças e desafios, com a intenção de contribuir para que estes sejam seres mais críticos e autônomos. É um processo de profissionalização.

O profissionalismo está diretamente ligado à formação profissional em bacharelado, de forma que nos remetemos a uma formação que busca a aquisição de um domínio em uma determinada área do conhecimento, ou seja, um profissionalismo em relação a um conteúdo específico da Educação Física.

De acordo com Quelhas; Nozaki (2006, p.74):

A perspectiva do bacharelado apontava para a formação para os campos de trabalho não escolares, numa vã tentativa de se assegurar tais campos para o professor de educação física, buscando, inclusive, descaracterizá-lo enquanto um trabalhador assalariado do magistério e caracterizá-lo como um profissional liberal, flexível ou empreendedor, trabalhador este característico do fenômeno de precarização do trabalho evidenciado mundialmente nos anos 90.

Os autores retratam uma possível “nova era” para a Educação Física. Os profissionais passariam a ter maior autonomia em relação ao mercado de trabalho, promovendo uma maior ocupação do seu espaço em áreas afins, com um novo leque de possíveis atuações no campo profissional relacionadas com a profissionalização da Educação Física nas áreas de administração e empreendedorismo de seus conhecimentos sobre treinamento desportivo, equipes multiprofissionais, *personal training*, deixando de ser visto apenas como um professor e agora também como um profissional de Educação Física.

De acordo com Oliveira (2011, p. 137):

A formação do Bacharel em Educação Física concentra-se na área não escolar e tem o objetivo de formar um profissional nos princípios da flexibilidade curricular, capaz de acompanhar as demandas e tendências de um mercado dinâmico e globalizado, para atuar em: Instituições e Órgãos de Administração e Prática Desportiva; Clubes; Associações Desportivas e Recreativas; Centros de Recreação e Lazer; Academias; Centros e Laboratórios de Pesquisa; Hotéis; Campings; Condomínios; Centros de Estética; Instituições e Órgãos de Saúde; Clínicas; Centros de Saúde; Hospitais; Empresas e Instituições públicas e Privadas e como Autônomos.

Steinhilber (2006, p. 20), novamente nos auxilia na definição de bacharelado, que oficialmente é designado de graduação, baseando-se na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.

Qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, estando impedido de atuar na educação básica.

A partir das conceituações supracitadas podemos concluir que o graduado em Educação Física, ou seja, o bacharel, estaria apto a trabalhar nos diversos segmentos da área, excetuando-se a educação básica escolar. O que nos chama a atenção é que o conteúdo referente ao campo da Educação Física, é comum às duas habilitações, como referencia a resolução CNE/CES nº 7/2007 (p. 5): “O comando curricular é único e indissociável. [...] A única diferença está no fato de que a formação dos licenciados em Educação Física, além de atender resolução CNE/CES nº 7/2004, deve também atender ao disposto na resolução CNE/CP nº 1/2002 [...]”. A Resolução nº 1/2002, já mencionada, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais na formação de professores para a educação básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.

Através destas resoluções, percebemos que ainda perdura uma grande confusão acerca da instrumentalização dos conteúdos das duas formações. Assim retornamos aos questionamentos anteriormente levantados. Como dissociar a atuação dos licenciados e graduados em Educação Física? Como deve ser realizada tal tarefa pelas Instituições de Ensino Superior? Será que os professores destas instituições estão esclarecidos sobre como trabalhar nos dois cursos?

O parecer CNE/CES N° 274/2011 (p. 6), em seu texto, reforça a interpretação de que as competências e as habilidades para a formação profissional em Educação Física são iguais para as duas áreas, independente de bacharelado ou licenciatura:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física são únicas, e qualquer outra interpretação é imprópria. Os conteúdos curriculares, assim como as competências e habilidades previstas nas Diretrizes, referentes ao campo técnico-científico da Educação Física, são idênticas para a licenciatura e o bacharelado, não havendo divisão possível para nenhum efeito.

Pensando na Educação Física como uma grande área que trabalha com seres humanos, devemos repensar que a nossa conduta, independente de ser licenciatura ou bacharelado, esteja a favor destes. A partir deste pensamento, alguns autores criticavam a antiga proposta do parecer 215/87 do Conselho Federal de Educação (BRASIL, CFE, 1987), que indicava, na ótica desses estudiosos, um modelo engessado de ensino, trazendo dessa forma muitas dúvidas e contradições. Betti (2001, p. 250), se apresentava como um desses críticos à antiga resolução: “Esperamos que os docentes dos nossos cursos superiores de Educação Física sejam capazes de criticá-la e superá-la”.

Carmo (1988), também criticou parecer 215/87, alegando estranheza pelo caráter contraditório de todo o discurso desenvolvido no parecer, que não esclarecia a distinção das conceituações de bacharelado e licenciatura e nem o objetivo de tal diferenciação enquanto áreas que o próprio parecer ressalta ter perfis específicos. O autor enfatizou em seu texto, que desta forma, a formação estaria a cargo da subjetividade dos professores em dar maior ou menor ênfase de acordo com a competência e vontade de cada mestre, tornando assim a proposta incoerente e confusa.

A partir destas confusões o CNE/CES em seu parecer n° 274/2011 (p. 4), trouxe as várias habilidades de cada área de atuação (licenciatura e bacharelado), orientando sobre a proposta para cada área de ensino e suas habilidades específicas a serem seguidas, mas, ao mesmo tempo, deixando aberta a organização estrutural do currículo para que as Instituições de Ensino Superior (IES), o façam de acordo com suas necessidades:

Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

Esta liberdade de organização estrutural de currículos e as várias resoluções que surgiram sobre a diferenciação, tanto dos cursos, como da atuação dos profissionais em nível de bacharelado ou licenciatura, podem ainda gerar interpretações limitadas por alguns professores de IES, que deverão atribuir qualificações e competências às duas áreas de atuação, de acordo com as atribuições de cada habilitação da Educação Física.

Com esta limitação corremos o risco de orientar formações distintas, mesmo tendo a mesma base inicial com especificidades diferentes para as áreas de atuação nos segmentos do bacharelado e da licenciatura.

A formação deve ocorrer dentro de uma grande área de ensino que transmite seus conhecimentos com um objetivo único: a formação de um ser humano integral, autônomo e crítico. Essa distinção, que consideramos um ponto de regressão para a Educação Física, é demonstrada neste quadro apresentado por Assmann (1994, p. 37):

Modelo I: Capacitação profissional	Modelo II: Formar sujeitos humanos
Foco referencial de critérios	
<ul style="list-style-type: none"> • Para os indivíduos: garantir emprego/ ingressos/ profissão. • Para as instituições: utilidade funcional, rentabilidade, lucratividade econômica, reprodução do poder nos níveis econômico, ideológico, cultural, político. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para os indivíduos: ser pessoa/ sujeito consciente do sentido de sua vida. • Âmbito coletivo: organizações e instituições humanizadoras; sujeito social coletivo: metas históricas sociais; prioridades
Valores educacionais predominantes	
<ul style="list-style-type: none"> • Formar profissionais capazes, eficientes, competitivos, integrados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formar pessoas solidárias; causas humanas; consciência crítica.
Valores éticos e pressupostos antropológicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Os interesses próprios criam mecanismos benéficos (mercado); • Respeito à propriedade e aos contratos; 	<ul style="list-style-type: none"> • A intencionalidade consciente conduz o acontecer histórico. • “Qualidade de vida” para todos; sociedade justa e fraterna.
Ênfases nos conteúdos educativos	
<ul style="list-style-type: none"> • No plano teórico: cientificidade produtiva; conhecimentos aplicáveis. • No plano prático: adestramento especializado e setorial. 	<ul style="list-style-type: none"> • No plano teórico: cientificidade crítica (conhecer é posicionar-se). • No plano prático: primazia do engajamento por metas sociais.
Áreas científicas priorizadas	
<ul style="list-style-type: none"> • Ciência(s) & Tecnologia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências Humanas e Sociais.
Reflexo na aptidão transdisciplinar	
<ul style="list-style-type: none"> • Tendência ao desprezo do que não é quantificável; sonho inconfessado: um mundo regido por cálculos exatos e controles perfeitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência a ignorar a Ciência e a Tecnologia; sonho inconfessado: um mundo plenamente regido pela consciência
“Pano de fundo” das propostas pedagógicas	
<ul style="list-style-type: none"> • A convicção de que a eficiência competitiva sozinha resolve todos os problemas humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A convicção de que a consciência social sozinha resolve todos os problemas humanos.

Quadro 2 – A Divergência crescente dos modelos (ASSMANN, 1994).

O quadro demonstra uma crítica severa aos objetivos que circundam as propriedades teóricas da prática profissional. Embora não seja uma referência específica à Educação Física, é através desta crítica que entendemos o valor do eixo comum dos currículos, que a nosso ver, deve ressaltar o aspecto educacional, direcionando, não à mudança de atitudes de acordo com a área, mas sim a adaptando-se aos objetivos das práticas de acordo com o público envolvido sem esquecer as competências e habilidades que regem a área da Educação Física.

Associando o quadro à formação profissional em Educação Física, e a divisão em dois modelos opostos, enfatizamos que essa polarização não se configura como um modelo que almejamos para a área. Podemos observar que é uma exemplificação extremista que objetiva finalidades diferentes, apresentando equívocos e fragilidades como o próprio autor cita: “[...] trata de uma simplificação exagerada e que devem ser tomadas em conta as subvariantes de cada modelo e, eventualmente, até a mistura de elementos de um com os do outro” (ASSMAN, 1994, p. 37).

Portanto, a ironia do autor ao retratar os modelos básicos de formação serve de alerta em relação a essa separação na formação profissional, que certamente, contribui para a instrumentalização de dois tipos de profissionais, que separados, não irão contemplar o que estamos discutindo e necessitamos para a Educação Física: um profissional crítico, autônomo e capaz.

SEÇÃO III

O CAMINHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Há algum tempo se tem discutido a chamada crise de identidade pela qual atravessa a Educação Física. Existe uma dificuldade de definição clara se é uma área de conhecimento voltada para uma prática social específica ou se é uma área científica de um conhecimento definido.

A partir dos conhecimentos presentes na literatura podemos ressaltar a grande discussão acerca dos problemas que persistem na Educação Física. A crise de identidade e as possíveis mudanças que esta vem atravessando nos levam a promover uma busca histórica com a intencionalidade de entender como se configurava a área da Educação Física e como esta se configura na atualidade.

As atividades físicas já eram enfatizadas no cotidiano do Brasil desde a sua descoberta em 1500. Os índios, únicos habitantes do território brasileiro à época, já utilizavam a natação, a caça, a pesca e também a canoagem como meio para a sobrevivência.

A partir deste contexto inicial, a história da atividade física, do exercício físico e da própria Educação Física passou por muitas modificações. A “identidade” da Educação física brasileira começou a ser construída a partir da sua utilização como meio para a melhoria da “raça”, voltando a atividade física para o adestramento de corpos e o aperfeiçoamento da raça, como menciona Castellani Filho (1988, p. 39):

[...] a Educação Física no Brasil desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo ‘forte’, ‘saudável’, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo de sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida. Contudo, esse entendimento que levou por associar a Educação Física à Educação do Físico, à Saúde Corporal, não se deve exclusivamente e nem tampouco prioritariamente aos militares. A eles, nessa compreensão, juntavam-se os médicos que, mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social. Ao assim procederem, ao tempo em que denunciavam os malefícios da estrutura familiar do período colonial, auto proclamava-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta físicos, morais e intelectuais da ‘nova’ família brasileira.

O contexto que procuraremos enfocar nesta parte do estudo é o da formação profissional. A formação do professor licenciado no Brasil antecedeu a graduação em bacharelado na Educação Física.

O início da formação em Educação Física data da década de 20 do século XX. O processo de formação era voltado para a formação dos militares, com diferentes métodos ginásticos. Em 1929 foi ministrado pelo exército brasileiro um curso provisório de Educação Física e posteriormente, em 1933, foi criada através do Decreto 23.232, no Rio de Janeiro, a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx).

A possibilidade de ingresso de civis para a formação nessa área, à época, visava atender uma demanda crescente no meio social, que objetivava a melhoria da saúde da população e de outros aspectos ligados a uniformização de comportamentos humanos, além dos esportes.

Nesse contexto, foram surgindo várias outras escolas de Educação Física: em 1934, a Escola de Educação Física de São Paulo e a Escola Nacional de Educação Física e Desporto (ENEFD), na Universidade do Brasil.

Neste período a Educação Física se configurava da seguinte maneira:

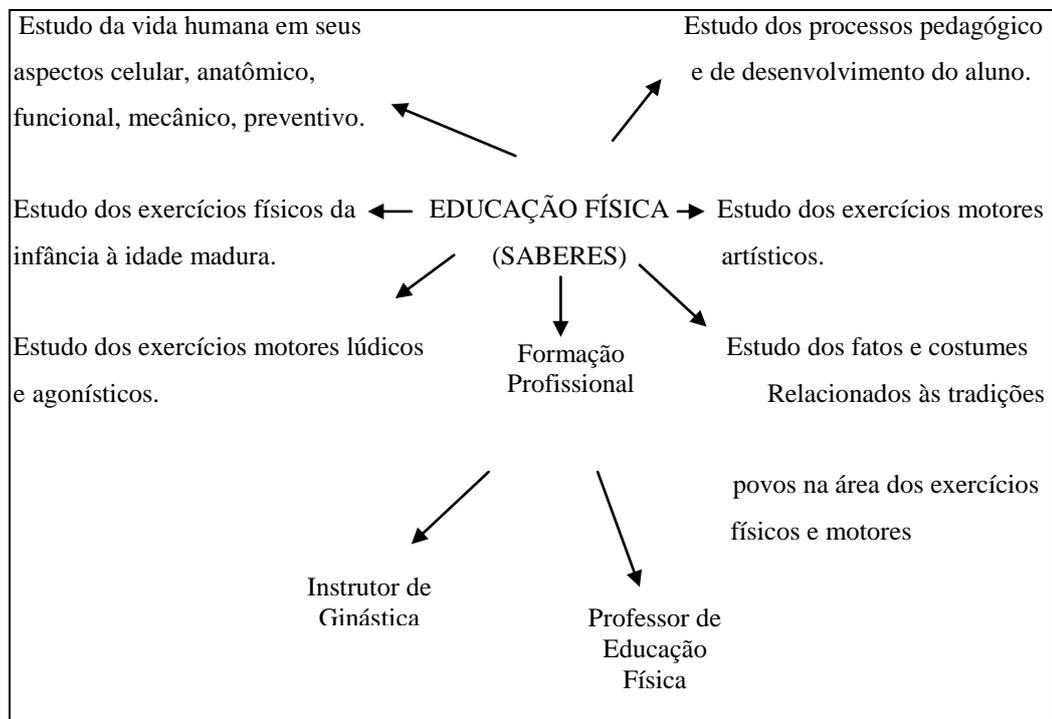


Figura 3 – Programa de 1934 (SOUZA NETO *et al.*, 2004).

Em 1939, o Decreto-Lei 1.212 propôs a formação do professor normalista. Esse título era obtido com dois anos de formação, com uma especialização técnica em determinada área

dentro do currículo da Educação Física, como por exemplo: Instrutor de Massagem, professor de Educação Física e até Técnico Desportivo (BENITES, 2008).

A figura abaixo demonstra a fragmentação dos saberes em pequenas áreas de atuação dentro do currículo da Educação Física.

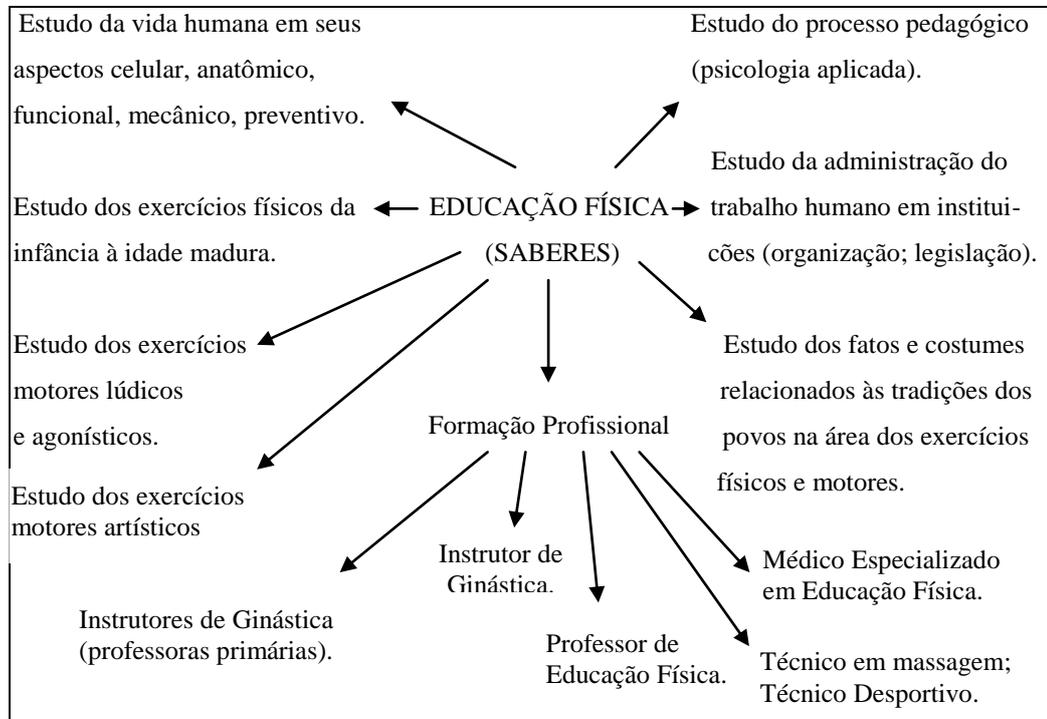


Figura 4 - Os saberes da proposta de 1939 (SOUZA NETO *et al.*, 2004).

Todas estas transformações sofriam influências políticas. Em 1945, depois do fim do governo Vargas, deu-se início um período mais democrático e foi realizada a primeira revisão curricular que aumentava a duração dos cursos de Educação Física de dois, para três anos.

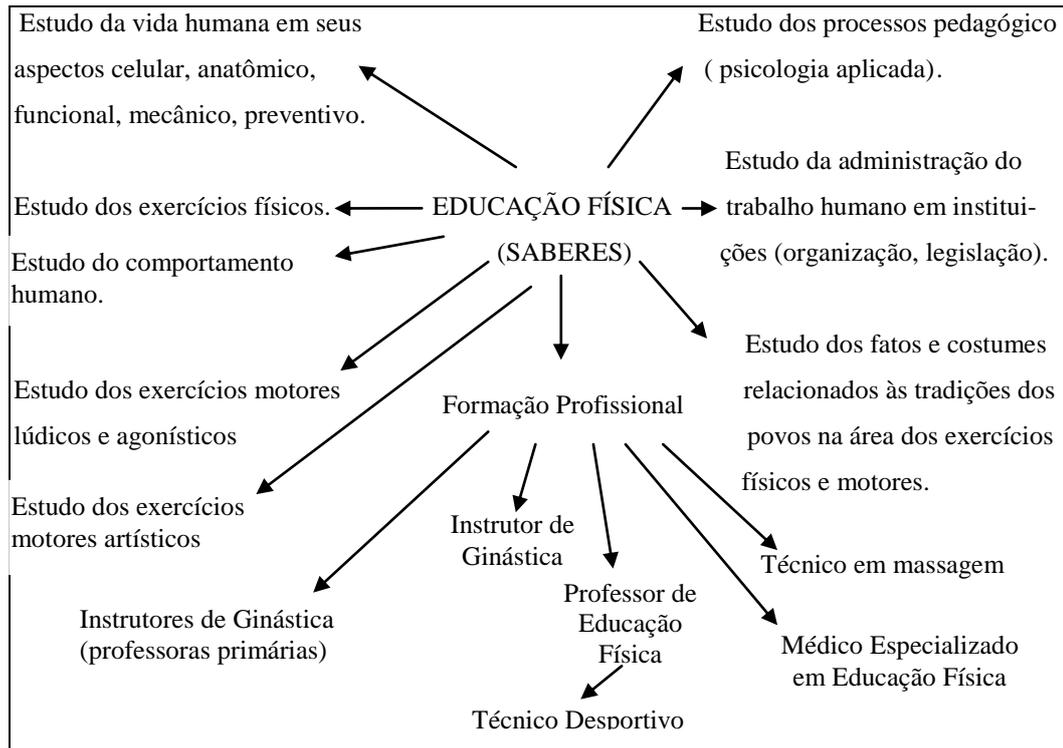


Figura 5- Os saberes da proposta de 1945 (SOUZA NETO *et al*, 2004).

Mesmo com a revisão, a formação em Educação Física ainda continuava com forte característica técnica pedagógica, carga horária. Os saberes ainda eram parcelados embora os cursos tivessem adquirido uma carga curricular aumentada e o professor de Educação Física era percebido como um técnico melhor preparado e não um detentor do conhecimento da área.

No governo de Juscelino Kubistchek, a Educação Física começou a ganhar características de curso de ensino Universitário deixando de ser apenas um curso técnico. Através do Decreto 1.921 de 1953, surge a exigência da conclusão do 2º ciclo, como era chamado o atual Ensino Médio, para o ingresso no curso de Educação Física e no ano de 1957, finalmente deixa de ser considerado apenas um curso técnico (BENITES, 2008).

No dia 17 de novembro de 1962 o parecer nº 298/62 foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação onde ficou estabelecido currículo mínimo para os Cursos de Educação Física e Desportos. Dessa forma, ficou acordado que os cursos superiores de licenciatura em Educação Física seriam mesmo desenvolvidos em três anos e apresentariam treze disciplinas distribuídas na grade curricular acrescidas das matérias pedagógicas. Foi aprovado também o curso de Técnica Desportiva com a grade curricular composta por 12 matérias sem a incorporação de matérias pedagógicas neste currículo (TOJAL, 2005).

No final da década de 1960, discussões no contexto da educação brasileira definiram novas diretrizes para cursos de formação de professores, incluindo aí a formação do professor de Educação Física.

Com a criação da LDB – Lei de Diretrizes e Bases 4.024/61, fica evidente a necessidade da formação de professores, surgindo assim em 1969, a resolução CFE 9 de 1969, anunciando a necessidade da implementação de um novo currículo para a formação de professores.

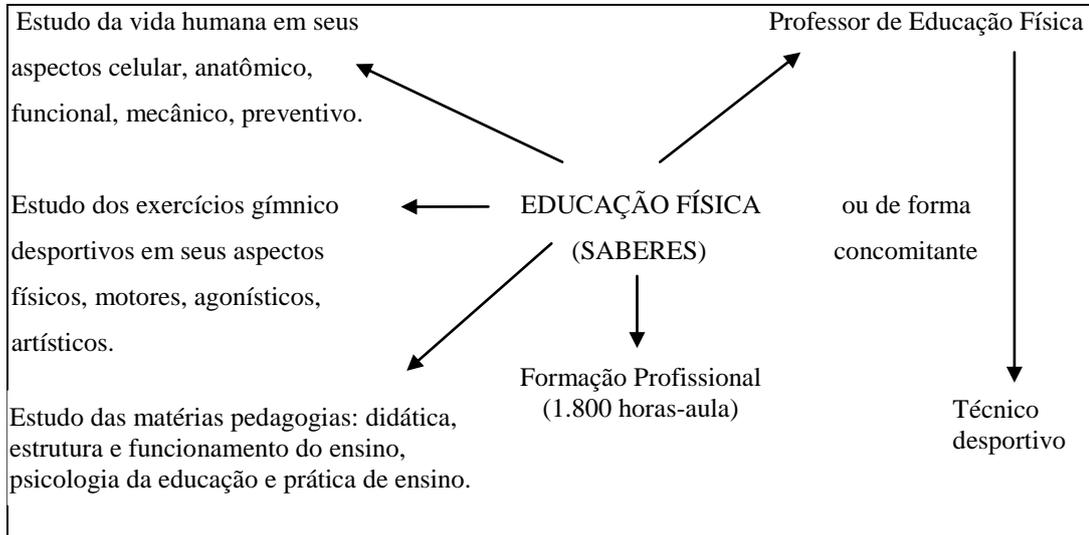


Figura 6 - Os saberes da proposta de 1969 (SOUZA NETO *et al*, 2004).

Os cursos de licenciaturas foram construídos com base na Resolução n° 69/69 do Conselho Federal de Educação, que regulamentava exclusivamente o curso de licenciatura em Educação Física e Técnico de Desportos, com um currículo com carga horária mínima de 1.800 horas (ANTUNES, 2009).

Os profissionais eram preparados para atuação no ensino formal e técnico desportivo. Como afirma Tojal *apud* Verenguer (1997, p. 165):

Em geral, os currículos das Escolas de Educação Física procuram dar uma formação não específica, objetivando ensinar atividades esportivas, porém a maneira dissociada como as matérias são desenvolvidas, acabou por formar um profissional com algum conhecimento da área pedagógica e de modalidades esportivas, gerando com isso inseguranças para sair do campo específico da Educação.

Este currículo era pautado em uma forte concepção biológica. A valorização do “saber fazer”, privilegiava a formação técnica em favor da reflexiva. Na década de 1970 e 1980 a ginástica sobressaiu às outras práticas corporais e também se observou um crescente movimento de criações de escolinhas esportivas e academias de ginástica.

Benites *et al.* (2008), relatam que principalmente entre os anos de 1980 a 2000, paulatinamente há uma mudança na perspectiva da formação do professor de Educação Física,

refletindo em um discurso mais reflexivo, integrado com o seu papel como docente na Universidade, ou seja, afastando-se das antigas concepções da formação técnica profissional.

A intenção desta mudança não é descaracterizar a prática das técnicas dos esportes, muito pelo contrário, vem com a intencionalidade de uma formação também voltada para a pesquisa, para os processos de formação integral dos alunos fundamentando dessa forma a licenciatura plena nos cursos de Educação Física.

O ano de 1987 ficou marcado na história da Educação Física por uma grande mudança. Através do parecer CFE 215/1987 aprovado em 11/03/1987, surgem duas formações distintas: a licenciatura e o bacharelado em Educação Física. A carga horária da licenciatura foi ampliada de 1.800 horas para 2.880 horas, passando a ter então, os dois cursos, 4 anos de duração. A Licenciatura tornaria o profissional apto para ministrar aulas no ensino regular formal, no âmbito da Educação Física Escolar, na Educação Infantil até ao Ensino Médio. O bacharelado estaria preparado especificamente para a formação do profissional que atuaria nos clubes e academias (BRASIL, 1987).

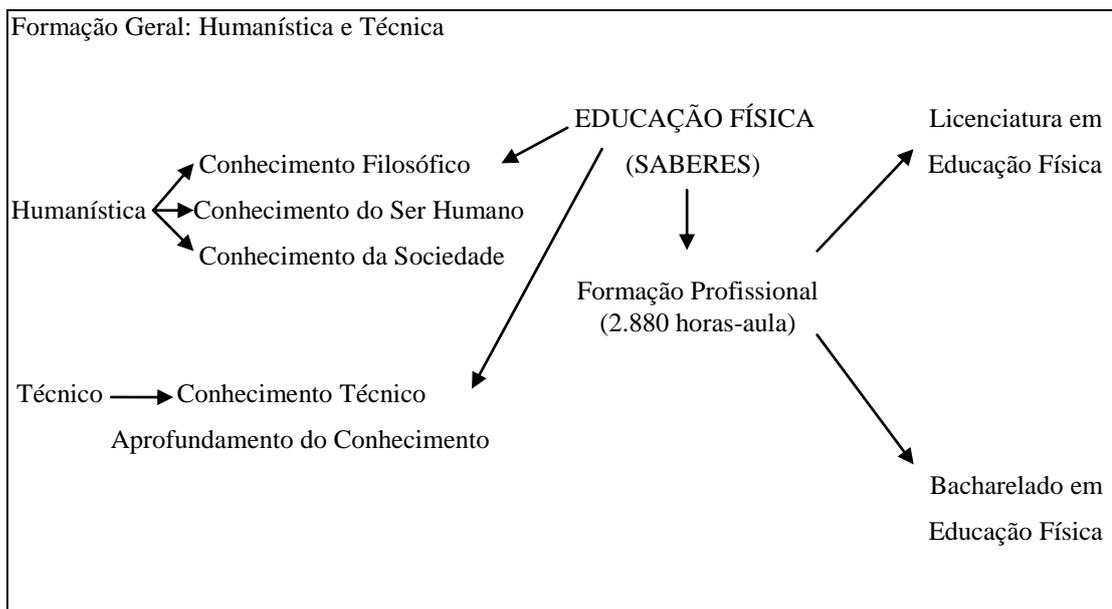


Figura 7 - Os saberes da proposta de 1987 (SOUZA NETO *et al.*, 2004).

Apesar de ficar estabelecida a separação dos dois cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado), a Resolução CFE 03/87 favoreceu uma grande liberdade dentro das instituições de ensino superior, por possibilitar a organização dos conteúdos por áreas do conhecimento: filosófico, do ser humano, da sociedade, e conhecimento técnico (BENITES *et al.*, 2008).

Este currículo dividido por áreas do conhecimento ocasionou certa flexibilidade nas IES, que criaram uma conceituação de licenciatura ampliada, estabelecendo-se uma formação geral dentro da Educação Física que não ficava restrita apenas à escola. Como a profissão não era regulamentada, as IES organizavam seus currículos baseados em uma licenciatura ampliada, que de certa forma, poderia causar certa confusão na formação profissional e direcionamento no mercado de trabalho por dificuldade de distinção entre os profissionais.

A Regulamentação Profissional da Educação Física foi efetivada em 1º de setembro de 1998 com a Lei 9.696, com a criação do CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) e seus respectivos CREF's (Conselhos Regionais de Educação Física), por região do país.

Em 2002 já se encontrava em pleno funcionamento o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) que é, por natureza, uma instituição de direito público que tem como objetivo orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades próprias dos profissionais da Educação Física. Por essa natureza, foi influenciou e ainda influencia, determinações das resoluções, pois, constitui-se também, um órgão orientador para essas questões.

Em 18 de fevereiro de 2002 foi elaborada e homologada a Resolução CNE/CP nº1 pelo Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, incluída a formação do professor de Educação Física licenciado.

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

A proposta da Resolução de 18 de fevereiro (p.1) surgia como um curso para a atuação docente com uma maior identidade do professor, onde privilegiava:

[...] o preparo do professor; a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, habilidades e valores; conteúdos, como meio de suporte na constituição das competências e avaliação como parte integrante do processo de formação.

Na elaboração e homologação da Resolução CNE/CES de 31 de março de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, o CONFEF teve uma participação definitiva. A regulamentação de questões como carga horária e atividades de estágio, passaram por extensas discussões e se regulamentaram somente em 2009 por meio de Resolução 04/2009 do MEC.

Fruto deste debate, surge um tipo de formação profissional com uma preocupação maior no campo reflexivo, superando concepções apenas técnicas, propondo uma maior integração dos conteúdos, preocupando-se com o papel das pesquisas, da Universidade e as emergências pedagógicas.

Podemos notar que nos artigos da Resolução 07/2004 abaixo descritos regem os princípios, condições e procedimentos para os profissionais da área:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, assim como estabelece orientações específicas para a licenciatura plena em Educação Física, nos termos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de graduados em Educação Física definem os princípios, as condições e os procedimentos para a formação dos profissionais de Educação Física, estabelecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, no desenvolvimento e na avaliação do projeto pedagógico dos cursos de graduação em Educação Física das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

§ 1º O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

§2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução.

No contexto atual percebemos resquícios das várias mudanças ocorridas em relação à formação do professor de Educação Física. Os conhecimentos e experiências adquiridos e discutidos, oriundos das constantes exigências do mercado, ocasionaram por várias vezes mudanças em instituições e seus currículos atendendo a demandas específicas emergentes no mercado profissional, repercutindo na própria criação do curso de bacharelado.

No final do século XX a Educação Física mesmo com a resolução CFE 03/87 delimitando áreas, percebemos que a maioria das Escolas Superiores de Educação Física do Brasil não haviam implantado os cursos de bacharelado com os profissionais específicos para desenvolverem o currículo com as questões referentes às suas especificidades. De acordo com Tojal (1991, p.77):

Cabe agora à Universidade e à Educação Física a missão de desenvolver estudos e organizar o conhecimento, visando oferecer à sociedade respostas satisfatórias que venham a atender seus anseios pela recreação e lazer, pelo treino e manutenção de boa condição física, pelo atendimento à pessoa portadora de deficiência, pelo desenvolvimento de uma cultura de vida saudável e tantos outros aspectos que merecem ser satisfeitos.

O curso de bacharelado em Educação Física surgiu na intencionalidade de abranger outro perfil de profissional, destinados a desenvolver as várias habilidades na área da Educação Física, em outros tipos de atendimentos como, por exemplo, hotéis, academias, clubes, clínicas, empresas e atendimentos personalizados.

O Conselho Federal de Educação fixa os mínimos de conteúdo e duração a ser observado nos cursos de graduação em Educação Física (bacharelado e/ou licenciatura Plena), como ele próprio rege:

O Presidente do Conselho Federal de Educação, no uso de suas atribuições legais e com base no que dispõe o Artigo 26 da Lei 5.540/68, tendo em vista o Parecer 215/87, homologado pelo Sr. Ministro da Educação, resolve: **Art. 1º.** A Formação dos Profissionais de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física.

Porém, definitivamente, a consolidação dessa divisão em duas modalidades de atuação e intervenção profissional se deu através da regulamentação da profissão em 1998 e a criação

do CONFEF. A partir daí, a atuação profissional no país ganha vai ganhando novo desenho. Até então, com base na resolução CFE nº 03, de 16 de junho de 1987, o CONFEF emitia carteiras profissionais sem restrição de atuação. O conselho passa a ter um novo entendimento sobre a atuação profissional a partir das resoluções CNE/CP nº 1 e 2 de 18 e 19 de fevereiro de 2002 e CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004.

A partir do ano de 2005, para os professores egressos dos cursos de licenciatura em Educação Física (resoluções CNE/CP nº 1 e 2 de 18 e 19 de fevereiro de 2002), o CONFEF, através de sua resolução nº 094/2005, emite a carteira profissional com a restrição de área de atuação “Educação Física Escolar”, ficando as demais áreas de intervenção profissional (fora do ambiente escolar), designadas à atuação dos egressos do curso de bacharelado em Educação Física (resolução do CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004).

O que não pode ser desconsiderado é que a história da formação profissional em Educação Física foi consolidada a partir das licenciaturas e o próprio CONFEF, antes desse entendimento reconhecia a possibilidade de intervenção do professor licenciado em qualquer área de intervenção, ou seja, tanto na escola quanto fora dela. Dessa forma, a Educação Física atual, na busca de uma identidade própria, ainda sofre com divisões que negam o sentido da integralidade.

Os cursos de Educação Física com os currículos de licenciatura e ou bacharelado ainda apresentam uma dificuldade em se estabelecerem atualmente. Percebe-se que questões relacionadas com a teoria e a prática do ensino da Educação Física continuam ainda obscuras dentro das atuais divisões das grades curriculares nos cursos. Persiste uma confusão que cerca metodologicamente a discussão referente às disciplinas de cada formação e também em relação aos docentes capacitados para cada área de ensino.

De acordo com Pereira (1998), na Educação Física, as mudanças acontecem por meio da compreensão e modificação da prática e não antes, isto quer dizer que a teoria e a prática devem caminhar de mãos dadas com a intencionalidade de promover educação do corpo e para o corpo.

Visamos uma Educação Física una, quer seja ela licenciatura ou bacharelado que seja capaz de perceber e compreender o homem em movimento, suas quimeras, seus anseios e o torne livre, autônomo e capaz, desenvolvendo suas habilidades, capacidades motoras, respeitando as fases do desenvolvimento, suas limitações, unindo a teoria e a prática em um ambiente de integralidade, com o objetivo de proporcionar a construção de uma nova identidade nova para a área da Educação Física.

SEÇÃO IV

DIRECIONAMENTOS PARA A PESQUISA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho caracteriza-se por um estudo de natureza qualitativa, com suporte de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, esta última representada pelos seus sujeitos respondentes.

Na natureza qualitativa acredita-se em um vínculo indissociável entre o mundo real e o sujeito, as relações na interpretação dos fenômenos, que não poderão ser traduzidas em números, trabalhando com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2003).

A pesquisa bibliográfica se utiliza de referências teóricas publicadas em documentos para explicar determinado problema, como nos esclarece Cervo e Bervian (2002, p. 66): “[...] busca conhecer, analisar as contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema”.

Já a pesquisa de campo é definida por Marconi e Lakatos (1996) como uma fase a ser realizada após a conclusão dos estudos bibliográficos para que o pesquisador tenha um melhor conhecimento a respeito do assunto, pois é através desta etapa, que serão definidos todos os objetivos e hipóteses da pesquisa, como serão a coleta de dados e a metodologia aplicada.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 14 (quatorze) professores dos cursos presenciais de graduação de Educação Física do Estado do Tocantins nos cursos de bacharelado e licenciatura (nove professores do Centro Universitário UnirG – TO e cinco professores do CEULP-ULBRA – Palmas-TO), atuantes durante o primeiro semestre do ano de 2012 em suas respectivas instituições.

O Estado do Tocantins possui apenas duas instituições de ensino que oferecem cursos presenciais com as duas habilitações em Educação Física: Licenciatura e bacharelado.

4.3 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS SUJEITOS

Estabelecemos como critérios para seleção, que os sujeitos tenham formação superior em nível de graduação na área da Educação Física, que sejam professores dos cursos bacharelado e licenciatura nas suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IES) durante o primeiro semestre do ano de 2012 e por fim que eles concordem em participar assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

4.4 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS PARA COLETA DE DADOS:

Foi realizada uma entrevista, aplicada a partir de questões geradoras. As respostas foram analisadas sob uma abordagem qualitativa na trilha da análise de conteúdo.

As questões geradoras respondidas pelos sujeitos foram:

- O que é um curso de bacharelado para você?
- O que é um curso de licenciatura para você?
- Na proposta curricular dos cursos de bacharelado e licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?
- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (bacharelado e licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Em primeiro lugar foi realizado um contato com os professores das respectivas instituições e aqueles que se dispuseram a participar da pesquisa de maneira espontânea e voluntária, assinaram também um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dessa forma foi combinado data, local e horário de acordo com a disponibilidade de cada professor (sujeito da pesquisa), para ser entrevistado separadamente.

A cada um foi informado que teriam o tempo necessário para pensar nas respostas e que seria importante que respondessem com o maior número de detalhes possíveis. A questão seguinte só era apresentada após a resposta da questão anterior.

Todas as perguntas e respostas foram gravadas e posteriormente transcritas.

4.5 TÉCNICA PARA ANÁLISE DOS DADOS

Para analisarmos as informações obtidas através das entrevistas na pesquisa de campo, recorreremos à técnica elaborada por Moreira; Simões & Porto (2005), designada: Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. A técnica se destina a compreender e interpretar os “[...] relatos dos sujeitos de uma pesquisa, os quais emitem opinião sobre determinado assunto, opinião carregada de sentidos, de significados e de valores” (MOREIRA, SIMÕES& PORTO, 2005, p. 108).

De acordo com a técnica e com a intenção de concretizarmos os estudos relativos ao trabalho que se segue, o procedimento de análise se dará em três grandes momentos:

- 1ºMomento: Transcrição das entrevistas sem nenhuma modificação contribuindo para o entendimento dos relatos obtidos através das respostas dos sujeitos;
- 2º Momento: Seleção dos indicadores e elaboração das unidades de significados.
- 3ºMomento: Interpretação em busca da compreensão do fenômeno estudado através do referencial teórico utilizado na construção do trabalho.

4.6 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Os dados foram coletados em duas Instituições de Ensino (IES) diferentes. Inicialmente foi realizado um contato com os coordenadores dos respectivos cursos de Educação Física a serem pesquisados com a intenção de esclarecer os objetivos da pesquisa e obter a autorização para a realização da mesma através de uma carta de apresentação (Apêndice 1).

Deslocamo-nos até os locais com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1) em mãos para a realização da pesquisa. Fizemos o convite formal para os sujeitos que estiveram dentro dos requisitos e critérios propostos, entregando a carta de apresentação (Apêndice 1). A partir desses procedimentos foram realizadas as entrevistas.

As respostas dos sujeitos foram transcritas sem nenhuma alteração nos apêndices do trabalho (Apêndice 2).

4.7 QUADRO DE UNIDADES DE SIGNIFICADOS

Questão n° 1: O que é um curso de bacharelado para você?

UNIDADES DE SIGNIFICADOS	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	TOTAL
01- Curso com formação para o mercado de trabalho.	X						X					X	X		4
02- Curso com atuação em áreas não escolares.		X				X			X						3
03- Curso com formação semelhante à Licenciatura.							X				X				2
04- Curso com formação mais técnica.	X			X								X			3
05- Curso voltado para a solução de problemas.				X								X	X		3
06- Curso sem a visão de transformação, com necessidade de atender demandas atuais.													X		1
07- Curso que ensina a avaliar, prescrever e entender as mudanças dos organismos.								X	X						2
08- Curso com um foco maior na área da Performance.		X	X						X	X	X				5
09- Curso voltado para a formação de um profissional que domina uma determinada área do conhecimento.					X									X	2
10- Curso responsável por trabalhar na intervenção, pesquisa e produção do conhecimento da área específica.						X								X	2

Quadro 3 – Unidades de significados referentes às respostas da questão n° 1.

4.7.1 Análise das informações dos sujeitos referente à questão nº 1

Para a discussão desta pergunta foram elencadas 10 (dez) unidades de significados. Na primeira, “Curso com formação para o mercado de trabalho”, quatro sujeitos: P1, P7, P12, P13, responderam afirmando ser o curso de bacharelado um curso com formação para o mercado de trabalho. Os professores acreditam que a formação da graduação em bacharelado veio para suprir as necessidades mercadológicas em relação à atuação do profissional de Educação Física para além da área escolar, possibilitando o profissional bacharel em Educação Física ampliar o mercado de trabalho estendendo sua intervenção de forma mais qualificada para outras áreas além das academias ou clubes, como por exemplo, na área da saúde, pesquisa e intervenção com grupos especiais.

A segunda unidade de significados, “Curso com atuação em áreas não escolares”, vem também no sentido de completar este raciocínio, trazendo os sujeitos P2, P6 e P9. Estes sujeitos também afirmam ser o bacharelado um curso voltado para uma atuação em áreas não escolares. De acordo com Oliveira (2011, p. 137): “A formação do Bacharel em Educação Física concentra-se na área não escolar e tem o objetivo de formar um profissional nos princípios da flexibilidade curricular, capaz de acompanhar as demandas e tendências de um mercado dinâmico e globalizado [...]”.

O sujeito P6 define bacharelado na perspectiva de um curso de formação para a área não escolar, porém em sua fala ele se expressa na intenção de que este conceito seja questionado e melhor compreendido na área da Educação Física: *“Este é um conceito que se construiu no campo da Educação Física, que ao meu ver é um conceito, né, é...polêmico e que deve ser questionado, ser repensado por que não vai ao encontro do que se define enquanto bacharelado na perspectiva conceitual”*. Por meio desta fala verifica-se que o sujeito P6, demonstra uma inquietação sobre tal conceituação e nos remete novamente ao quadro de Faria Júnior (2001), que como já apresentamos anteriormente, retrata a confusão que se instaurou com a divisão dos cursos de licenciatura e bacharelado.

Esta confusão aparece também retratada na terceira unidade de significados: “Curso com formação semelhante a Licenciatura”. Os sujeitos P7 e P11 nos trouxeram como resposta que o curso de bacharelado é um curso com formação semelhante à licenciatura, confusão esta que pode ser ressaltada no texto do parecer CNE/CES N° 274/2011, que referenda a unidade dos cursos na relação das competências e habilidades para a Educação Física. Neste

documento, há a afirmação de que as diretrizes para os cursos de graduação são únicas e os conteúdos curriculares, bem como as competências e habilidades, são idênticas para os cursos de licenciatura e bacharelado.

De acordo com o sujeito P7 a semelhança está justamente nos enfoques que são dados para os dois cursos, com aprofundamentos diferentes para determinadas disciplinas fora da escola: “[...] comparado com a outra graduação, por que esses enfoques também é dado na licenciatura”. O sujeito P11 também aborda essa questão em sua fala, quando cita as disciplinas básicas como um ponto importante para a interrelação das áreas: “*Eu acredito que as coisas básicas de cada disciplina devem ser mantidas. Existem disciplinas comuns, porém o enfoque deve ser mais pra área da academia, pra área de esportes, pra área clínica*”.

Notamos que alguns professores percebem a necessidade de aproximação das áreas da Educação Física, mas percebemos também que, de acordo com as unidades de significados 04, 05, 06, 07 e 08, a ideia de bacharelado na Educação Física ainda é reduzida e limitada. Os sujeitos P1, P4 e P12, na quarta unidade de significados, afirmam ser um curso de Bacharelado, um “Curso com formação mais técnica”. Entendemos pela fala dos sujeitos que a técnica aqui expressa remete apenas ao saber fazer, o fazer correto.

Bento (2007) tem procurado perceber e conceituar técnica partindo de um novo olhar. O autor traz uma ressalva quanto à apropriação da técnica nestes tempos de hoje, quando na Educação Física, a técnica gera o “Homo Technicus” e ressalta a hipervalorização de talentos que poderiam passar a ser fabricados geneticamente de acordo com determinadas preferências, utilizando não de pais naturais, mas de material genético com os genes de campeões.

Associar a atuação do bacharel a um conceito de técnica restrito, pode parecer um engessamento das grandes possibilidades de atuação do profissional na grande área da Educação Física, pois esta é o elemento que fornece as características necessárias às diferentes manifestações corporais, e é através de sua técnica que podemos diferenciá-los.

Dessa forma, o bacharelado sendo entendido como um curso mais técnico, só faz sentido quando assumimos uma conceituação de técnica que transcenda o status de saber fazer e que considere a técnica como: “[...] condição acrescida e aumentativa; não serve apenas a eficácia, transporta para a leveza, a elegância e a simplicidade, para a admiração e o espanto, para o engenho e a expressão do encanto [...]” e ainda mais “É a técnica que precede e possibilita a criatividade e inovação [...]” (BENTO, 2006, p. 157).

Na quinta unidade de significados, os sujeitos P4, P12 e P13 apontam o curso de Bacharelado como um “Curso voltado para a solução de problemas”. O sujeito P4 demonstra

uma visão do profissional da área do Bacharelado como um profissional preparado para resolver um problema e não para ensinar. Em suas palavras: *“Ele atua na área e não tem a formação mais pra ensinar aquilo que ele aprendeu, mas sim resolver aquele problema, atuar na área e não com essa capacidade de se ensinar, transmitir conhecimento [...]”*. O sujeito P12 reforça este entendimento: *“[...] ele vai solucionar problemas, na parte de termos instrumental mesmo. Ele tá preocupado em arrumar soluções, então eu vejo que o bacharelado ele é mais técnico, mais na parte da ciência mesmo, ele foca solução rápida, ele tá focado nisso”*.

Através da fala dos sujeitos, verificamos um modelo estigmatizado de profissional, talvez pesquisador, com a visão da área de trabalho mais voltada para a resolução dos problemas, do saber fazer, e não um curso que prepara o profissional para um mercado de trabalho onde o foco principal é o ser humano. De acordo com o sujeito, o foco do bacharel é a resolução de problemas, o que vai ao encontro da resolução CNE/CES N° 274/2011 que define as competências e habilidades do graduado em Educação Física. A diferença é que esta característica, de acordo com o documento, é necessária tanto para o bacharel como para o licenciado. O texto define como objetivo na intervenção do graduado, a criticidade e autonomia, a responsabilidade e cooperação e é claro o domínio dos conhecimentos específicos inerentes a área específica de atuação.

Na sexta unidade de significados, apenas o sujeito P13, afirma ser o bacharelado, um “Curso sem a visão de transformação, com necessidade de atender demandas atuais”. Através desta resposta, notamos a forte tendência em entender o bacharelado como uma área instrumentalizada, voltada para a resolução de problemas rápidos, na perspectiva de atender a um mercado imediatista e eficiente sem a necessidade de provocar transformações no ambiente em que estamos inseridos, não importando quem são as pessoas a qual estamos prestando o “serviço”.

Essa afirmação é preocupante na medida em que somos sabedores que toda intervenção desenvolvidos em prol de seres humanos, está predestinados a influenciar algum tipo de transformação e isto é um papel importante de qualquer profissional. De acordo com o parecer CNE/CES N°: 274/2001, aprovado em 06/07/2011 (p. 02), onde se destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena (bacharelado ou licenciatura), “O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica [...]” E completa: “O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e

profissionalmente por qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta [...] como direito inalienável de todo (a) cidadão (ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana”.

Dessa forma podemos compreender que independente da graduação acontecer em nível de bacharelado ou licenciatura, o perfil dos profissionais de Educação Física é o mesmo, diferenciando o processo de atuação apenas de acordo com o público e local em que cada profissional vai trabalhar, mantendo os mesmos princípios.

De acordo com os sujeitos P8 e P9, já na sétima unidade de significados, o Bacharelado é um “Curso que ensina a avaliar, prescrever e entender as mudanças dos organismos”. A partir desta unidade questionamos: Será que as mudanças dos organismos podem ser percebidas apenas pelos profissionais bacharéis, ou isso também poderia ser feito por licenciados? Acreditamos que as duas habilitações devem ter como objetivo avaliar, prescrever e entender as mudanças que acontecem nos organismos a partir de qualquer tipo de intervenção feita pelo professor de Educação Física. Além disso, esse entendimento deve considerar, além da esfera biológica, o contexto social e cultural, cabendo ao professor intervir de forma cautelosa de acordo com as características do ambiente em que ele está trabalhando.

Isso fica muito claro a partir da resolução nº7 da CNE/CES de 31 de março de 2004, que em seu artigo 8º (p. 2), traz uma diretriz para os cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado), referendando como componente curricular as dimensões “[...] biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano”.

Partindo para a discussão da oitava unidade de significados, percebemos que cinco sujeitos (P2, P3, P9, P10, P11), entendem ser o bacharelado, um “Curso com um foco maior na área da performance”. A área do desempenho humano, também conhecida como “performance”, historicamente teve construída a ideia de ser uma área exclusivamente biologicista, com um enfoque reducionista, tratando o corpo como um objeto manipulável, adestrado. Devemos transcender esta conceituação, entendendo a performance como presente constantemente em nossas vidas. Qualquer desempenho, em qualquer momento da vida é uma performance adquirida. Como exemplo, podemos citar o bebê quando começa a caminhar, a criança que consegue se equilibrar em uma bicicleta, o idoso que se supera na caminhada e passa e melhorar sua velocidade ou até mesmo a distância percorrida. Assim, como nos afirma Pellegrinotti (2002), podemos entender a performance como o próprio rendimento individual do ser humano, em que há uma auto organização dos sistemas a partir do

treinamento esportivo de acordo com a necessidade de realização de determinadas tarefas esportivas ou de sua vida diária, dissociando-se da referência única da competição.

Analisando o discurso dos sujeitos pesquisados percebemos que o conceito de performance ainda não está direcionado à essa percepção e a ideia da “performance biológica” predomina. Como cita o sujeito P2: “[...] *Que tão trabalhando mais disciplinas no aspecto biológico no caso e que preparem mais pra essa área justamente pra poder dar um outro campo de trabalho pros acadêmicos que não seja só escolar*”. A associação da performance com a saúde está presente no discurso do sujeito P9: “[...] *Além disso a formação do curso de bacharelado nas universidades devem ser é... E devem ter uma constância maior e um aprofundamento maior para as questões da população relacionados é... à saúde e a prática desportiva*”.

Pellegrinotti (2004, p. 23), nos auxilia novamente apresentando a performance uma perspectiva de pluralidade sem deixar de delimitar os domínios dos objetos de estudo das pesquisas na área e suas especificidades: “Assim, sendo, a performance humana se apresenta pluralista... sem contudo deixar de entender o ser humano numa perspectiva sistêmica e integradora a partir de uma relação ser humano/atividade física/esporte/saúde/universo”.

O sujeito P10 ressalta que não apenas o Bacharelado envolve a parte biológica e fisiológica e enfoca a diferença quando se parte para uma especificidade da área com um aprofundamento em busca de melhor qualidade na profissão: “*É... Toda a parte que envolve a parte biológica, fisiológica, não que na licenciatura não envolva, mas aí a gente faz um aprofundamento desses conceitos pra que o profissional tenha condições de trabalhar oferecendo uma maior qualidade dos seus treinamentos, prescrição de exercícios para grupos especiais[...]*”. O sujeito P10, assim como P11, também afirma que ambas as áreas se justificam pela necessidade de que as disciplinas básicas sejam aplicadas e ensinadas para as duas áreas, diferenciando o aprofundamento necessário para uma ou outra. Nas palavras do sujeito P11: “*Eu acredito que as coisas básicas de cada disciplina devem ser mantidas. Existem disciplinas comuns, porém o enfoque deve ser mais voltado pra área de academia, pra área de esportes, pra área clínica*”.

A existência de disciplinas comuns justifica o eixo único da formação de professores, dentro da grande área da Educação Física, sem desconsiderar os aprofundamentos necessários para a especificidade de cada área de formação.

E é através desta discussão que a nona unidade de significados “Curso voltado para a formação de um profissional que domina uma determinada área do conhecimento”, assim como a décima, “Curso responsável por trabalhar na intervenção, pesquisa e produção do

conhecimento da área específica”, foram construídas após análise das repostas dos sujeitos P5, P6, P14.

Como destaca o sujeito P14: *Esse profissional seria o responsável, o indivíduo responsável por trabalhar não só na área da intervenção, mas também na área da pesquisa, na produção do conhecimento desta área específica.* O bacharelado é um curso de formação específica para determinadas áreas de intervenção, como por exemplo: bacharel em dança, esportes, etc., dominando desta forma uma área do conhecimento dentro da Educação Física, podendo também trabalhar em pesquisa e extensão dentro de sua área de formação,

Apoiados no parecer CNE/CES n° 274/2011, não restam dúvidas sobre a proposta de organização curricular destes dois cursos, direcionando a própria Instituição de Ensino Superior à organização de seus currículos de graduação, seja na licenciatura ou no bacharelado. Todas as ementas e cargas horárias coerentes com as habilidades e competências já instituídas, de acordo com o profissional a ser formado.

Questão n° 2: O que é um curso de licenciatura para você?

UNIDADES DE SIGNIFICADOS	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	TOTAL
01- Um curso de formação para trabalhar na área escolar.	X	X			X				X	X	X			X	7
02- Curso que prepara o acadêmico para a prática pedagógica de ser professor, para o âmbito da didática.			X	X		X	X					X	X		6
03- A licenciatura é aquela que vai atuar onde há um processo de ensino-aprendizagem.							X								1
04- Curso que trabalha com crianças e adolescentes.								X							1
05- Curso que tem a responsabilidade de educar as futuras gerações.													X		1

06- Tem um aspecto que não atende só o mercado, mas sim uma responsabilidade maior que é a da transformação social para uma sociedade melhor segundo algumas linhas de pensamento.																		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Quadro 4 – Unidades de significados referentes às respostas da questão n° 2.

4.7.2 Análise das informações dos sujeitos referente à questão n°2

Na pergunta número 2 (dois) foram formadas 6 (seis) unidades de significados de acordo com as respostas dos sujeitos pesquisados. A primeira “Um curso de formação para trabalhar na área escolar”, foi apontada por 7 (sete) sujeitos: P1, P2, P5, P9, P10, P11 e P14, que acreditam que um curso de formação em Licenciatura é aquele que formará professores para trabalharem em atividades relacionadas ao ambiente escolar, ou seja, para trabalharem dentro da escola. De acordo com o sujeito P14, um curso de Licenciatura: “*É aquele responsável por formar um indivíduo apto a trabalhar no ensino formal*”.

Considerando o ensino formal aquele que é desenvolvido pelas Instituições de Ensino, com toda regulamentação e certificação respaldada em uma legislação e com profissionais preparados para atuação. A escola é considerada um ambiente formal de ensino e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, na escola a educação se compõe pela educação básica, (composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e também pela educação no ensino superior. O sujeito P2 afirma que a Licenciatura é um curso de preparação para a área escolar e com a responsabilidade de atuar na educação básica: “*Disciplinas voltadas mesmo para trabalhar na parte da primeira fase, segunda fase e ensino médio na área escolar*”.

Podemos verificar que a segunda unidade de significados “Curso que prepara o acadêmico para a prática pedagógica de ser professor, para o âmbito da didática”, foi destacada por 6 (seis) sujeitos: P3, P4, P6, P7, P12, P13. Como cita o sujeito P6: “*É um curso de formação de professores para atuar nos diversos sistemas de ensino, educação infantil,*

séries iniciais, séries finais, ensino superior”. E ainda reforça: *“Habilita o profissional a estar atuando no campo da educação”*.

Já o sujeito P7, acredita que o curso forma licenciados para uma atuação na questão da didática que está para além da escola: *“A didática ela não se restringe só à escola, aonde este profissional estiver ele vai estar num processo de ensino-aprendizagem”*. A didática é o estudo da questão educacional de ensino, se utilizando dos conteúdos e do processo ensino aprendizagem para orientar, através destas diretrizes, a atividade profissional dos professores. Ou seja, desenvolver uma capacidade crítica de como ensinar, para quem ensinar e o que ensinar relacionados tanto no contexto da licenciatura quanto do bacharelado, como o próprio sujeito P7 reflete: *“[...] seja ela na escola, seja ela na academia, seja ela na iniciação esportiva, seja ela nos âmbitos do lazer ou do turismo, ou também na saúde”*.

Podemos relembrar então, que o processo de ensino-aprendizagem não acontece somente no âmbito escolar. Ressaltamos que o professor (licenciado ou bacharel), deve atuar preservando a ideia de fazer parte de um processo de formação humana, independente do ambiente onde esteja atuando.

O próprio sujeito P7 cita na terceira unidade de significados *“A licenciatura é aquela que vai atuar onde há um processo de ensino-aprendizagem”*, que repensemos a ideia de valorização do processo de ensino-aprendizagem presa somente à escola. Esta responsabilidade, necessária para as duas graduações, está explicitada no parecer do Ministério da Educação, CNE /CES nº: 274/2011 (p. 03), que dentre outras diretrizes traz também as competências e habilidades do graduado em Educação Física destacando em sua página 3 as responsabilidades de ambas as graduações: *“O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica”*.

A quarta unidade de significados *“Curso que trabalha com crianças e adolescentes”*, foi construída apenas pelo discurso do sujeito P8. Nesta unidade o sujeito se refere à licenciatura como um curso voltado para a atuação apenas com crianças e adolescente o que é torna um equívoco, já que essa afirmação não contempla a intervenção no ensino formal para adultos, como é o caso da EJA (Educação para Jovens e Adultos). Lembrando também que o trabalho realizado com crianças e adolescentes não está restrito apenas à licenciatura pois diferentes áreas de intervenção do bacharel (áreas como esportes e lazer dentre outras), possibilitam a atuação do profissional com este público supracitado.

O sujeito P8 ainda demonstra uma forte tendência biologicista em seu discurso ao destacar dentro da área da licenciatura, a importância da presença de algumas disciplinas mais

específicas no sentido da formação, maturação e desenvolvimento da resposta motora destes alunos. Em suas palavras: *“Precisa ter uma formação inicial a nível de fisiologia, anatomia, fisiologia do exercício, cinésio muito bem estruturada por que é a principal fase de crescimento e desenvolvimento desses alunos. Então eu acredito que o aluno tenha que ter uma formação bem forte nessas matérias”*. Apesar da importância dessas disciplinas, não podemos esquecer da esfera da educação que vem como um princípio irrevogável quando se trata de formação profissional em licenciatura, transcendendo todo um papel histórico de apropriação e supervalorização da esfera biológica em detrimento de uma percepção de corpo mais abrangente e unificada. Como já discutimos anteriormente, não podemos desvalorizar os avanços alcançados pela área biologicista, que como Gonçalves (2005) nos alerta, traz a valorização das pesquisas nesta área, porém com a condição de respeito do corpo que é humano.

Discutimos as duas últimas unidades de significados deste quadro juntas. Pelo fato de ser a resposta de um mesmo sujeito, acreditamos que estas unidades se completam em uma visão de educação e transformação social pertinente ao que pretendemos discutir. Dessa forma a quinta unidade *“Curso que tem a responsabilidade de educar as futuras gerações”* e a sexta *“Tem um aspecto que não atende só o mercado, mas sim uma responsabilidade maior que é a da transformação social para uma sociedade melhor segundo algumas linhas de pensamento”*, nos remete ao pensamento reducionista de que, somente na escola é realizada a arte de educar e mais perigoso ainda, remete à escola o papel e a responsabilidade desta educação para os seus escolares, ainda com o agravo da transformação social.

Creemos no papel transformador da escola, porém, não acreditamos ser esta instituição e muito menos a disciplina de Educação Física escolar, a única responsável pelo processo de transformação social. Essa responsabilidade deve ser oriunda de toda uma discussão e estrutura em prol de um processo longo que começa dentro da própria estrutura familiar. Nós como profissionais, temos o papel de contribuir para que este processo tenha êxito, utilizando de uma prática corporal digna, para repassar valores, autonomia, beleza e felicidade para o aluno se beneficiar e apropriar dela como algo positivo em sua vida.

Faria Júnior (2001) retrata esta realidade e vai mais além quando reforça as formas de atuação e reflexão da profissão, demonstrando esta não ser um processo neutro frente à realidade social e suas desigualdades.

Questão n° 3: Na proposta curricular dos cursos de bacharelado e licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

UNIDADES DE SIGNIFICADOS	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	TOTAL
<u>Referentes às respostas positivas: Sim</u>	X	X		X			X	X	X	X	X	X	X		10
01- Diferencial para justificar esta divisão das áreas.		X								X					2
02- Na Licenciatura o foco é mais voltado para os espaços da escola e no Bacharelado para outros mercados que não seja a escola.	X		X	X	X		X		X		X	X			8
03- A Licenciatura é o primeiro momento de contato do aluno com a atividade esportiva e o Bacharelado passaria deste primeiro momento ao alto rendimento.								X							1
04- O bacharel não atua para a transformação social. A Licenciatura utiliza a Educação Física como ferramenta de transformação social.													X		1
<u>Referentes às respostas negativas: Não</u>						X								X	2
01- A Educação Física de uma forma ampla.						X									1
02- Aprofundamentos diferentes de acordo com a área.														X	1

Quadro 5 – Unidades de significados referentes às respostas da questão n° 3.

4.7.3 Análise das informações dos sujeitos referente à questão n° 3

As respostas relativas à pergunta n° 3 (três), foram divididas em duas subunidades. A primeira subunidade é referente às respostas positivas (sim), a segunda às respostas negativas

(não). Na subunidade “Sim”, 10 (dez) sujeitos (P1, P2, P4, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13) acreditam que deve haver elementos diferentes no elenco de disciplinas.

A primeira unidade de significados “Diferencial para justificar esta divisão das áreas”, foi apontada pelos sujeitos P2 e P10. Podemos entender que os sujeitos acreditam que a separação das áreas em licenciatura e bacharelado e a consequente diferenciação das disciplinas, poderia ser uma característica para justificar a separação destas profissões. Como ressalta o sujeito P10: *“Pra poder diferenciar o profissional que está sendo lançado no mercado, senão não haveria motivos de se ter feito a diferenciação entre os cursos, né?”*.

Já na segunda unidade de significados, 8 (oito) sujeitos (P1, P3, P4, P5, P7, P9, P11, P12), acreditam que “Na Licenciatura os aprofundamentos são mais voltados para os espaços da escola e no Bacharelado para outros mercados que não seja a escola”. Apesar de concordarem que existam disciplinas básicas para os dois tipos de formação, entendem que as disciplinas necessitam de aprofundamentos mais específicos destinados ao profissional que se pretende formar. Nesta unidade, embora o sujeito P3 tenha respondido que não concorda com a necessidade de haver elementos diferentes no elenco de disciplinas, em sua resposta ele contextualiza este mesmo pensamento afirmando: *“Dependendo da disciplina, você dá um foco maior de acordo com a licenciatura ou bacharelado”*.

A terceira unidade de significados “A Licenciatura é o primeiro momento de contato do aluno com a atividade esportiva e o Bacharelado passaria deste primeiro momento ao alto rendimento”, nos remete novamente a um pensamento reducionista em relação, principalmente à possibilidade de atuação do bacharel. Apesar de não negar a possibilidade de se chegar ao alto rendimento por meio da intervenção esportiva, esta não se restringe à única finalidade do curso de bacharelado. Para Steinhilber (2006), o Bacharelado se qualifica por analisar e intervir na realidade social através da atividade física e esportes, tendo como finalidade também a promoção e manutenção da saúde.

Também apresentando a mesma deficiência conceitual, foi construída por meio do discurso do sujeito P13, a quarta unidade de significados “O bacharel não atua para a transformação social. A Licenciatura utiliza a Educação Física como ferramenta de transformação social”. Essa percepção limita o papel social do bacharel, propondo apenas uma intervenção mecânica do ato de resolver um problema delimitado, como se nossa profissão fosse interligada ao conjunto de maquinários que merecem reajustes de vez em quando e nós apenas um instrumento de sua aplicação. O enfoque educacional, como já dissemos, deve estar presente em qualquer ação profissional e por isso somos instrumentos de transformação social a partir do momento em que estamos trabalhando com seres humanos e

na esferas da saúde, do lazer, e das diferentes manifestações dos esportes, inclusive o alto rendimento. O sujeito P13 destaca: *“Alguns alegam que o bacharel também é professor, todavia, o tipo de atuação que ele vai fazer, não é uma atuação pra transformação social[...]”*, justificando assim a grande diferenciação entre os cursos de licenciatura e bacharelado.

Na subunidade “Não”, somente 2 (dois) sujeitos (P6, P14) responderam que não deve haver elementos diferentes no elenco de disciplinas.

A primeira unidade de significados “A Educação Física de uma forma ampla”, foi composta apenas um sujeito (P6), que alegou não concordar com esta divisão por entender a Educação Física como uma área de conhecimento amplo e esta divisão gera uma fragmentação na formação deste profissional que entrará no mercado de trabalho. Como o próprio sujeito P6 relata: *“É... a junção desses conhecimentos é que realmente faz a formação completa do profissional de Educação Física”*.

Lembraremos então da antiga resolução CFE 03/87 da “licenciatura plena”, que surgiu após fortes debates na área, concedida às IES, a liberdade de organização de seus currículos, apesar de possibilitar a separação das áreas em licenciatura e o bacharelado. Esta formação possibilitava ao licenciado, uma formação que não se limitava apenas à escola. O mesmo teor estava contido na resolução CNE/07/2004, até que por intervenção do CONFEF (Conselho Federal de Educação Física), foi delimitada a separação das áreas no campo da atuação profissional.

Talvez não seja essa diferenciação que possa “fragmentar” a construção de um conhecimento amplo na área da Educação Física. Talvez a Licenciatura plena, realmente não consiga abranger toda uma gama de conhecimentos inerentes à área e que julgamos muito importantes e que também tem contribuído para a formação profissional. O que queremos dizer é que devemos pensar a formação profissional na intencionalidade de se formar um profissional íntegro e integral no conhecimento e no respeito ao ser humano. Através desta perspectiva não importa se é licenciatura ou bacharelado, pois ambas as graduações carregam com si os mesmos princípios e objetivos da profissão.

Já na segunda unidade de significados “Aprofundamentos diferentes de acordo com a área”, o sujeito P14 respondeu que talvez não elementos diferentes, mas sim aprofundamentos que possam direcionar as ações de acordo com determinada área do conhecimento: *“Seria aprofundado as questões pertinentes a determinada área do conhecimento”*.

Questão n° 4: Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (bacharelado e licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

UNIDADES DE SIGNIFICADOS	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	TOTA
<u>Referente às respostas do bacharelado</u>	X	X	X						X						4
01- Conhecimento específico.	X														1
02- Conteúdos voltados para os espaços não escolares.		X													1
03- O corpo na anatomia, performance e aptidão.			X												1
04- O esporte no treinamento.									X						1
<u>Referente às respostas da licenciatura</u>	X	X	X						X						4
01- A didática.	X		X												2
02- Conteúdos da cultura corporal na escola.		X													1
03- O esporte como garantia de todos.									X						1
<u>Referente às respostas do bacharelado e da licenciatura</u>				X	X	X	X	X		X		X	X	X	9
01- Os exemplos.				X											1
02- Intencionalidade pedagógica.					X		X	X		X		X			5
03- O conhecimento da área de estudo.						X								X	2
04 - Competência profissional.													X		1
05 – O ato educativo presente na figura do professor.														X	1

Quadro 6 – Unidades de significados referentes às respostas da questão n° 4.

4.7.4 Análise das informações dos sujeitos referente à questão n° 4

Para a pergunta número 4 (quatro) foram formadas 3 (três) subunidades. A primeira com as respostas relacionadas à graduação em bacharelado, a segunda em licenciatura e a terceira relacionada com as duas graduações sem especificar diferenças. Discutiremos as subunidades relacionando as respostas dos sujeitos quando necessário.

Na primeira unidade de significados referente ao bacharelado, “Conhecimento específico”, o sujeito P1 responde direcionando a sua atuação enquanto professor universitário para o conhecimento específico dos conteúdos na área do Bacharelado, afirmando dar um enfoque maior na fisiologia, treinamento esportivo e lesões, o que se torna importante também para que o discente que está cursando esta área de atuação obtenha os conhecimentos específicos para auxiliá-lo na compreensão e utilização destes componentes para sua atuação profissional, caracterizando os conteúdos de determinadas disciplinas específicas oferecidas dentro de uma estrutura curricular.

Na segunda unidade de significados “Conteúdos voltados para os espaços não escolares”, o sujeito P2 afirma que para a área do bacharelado o seu enfoque é dado para os conteúdos que possam ser utilizados em ambientes não escolares como academias, clubes, parques, postos de saúde entre outros, que se utilizam da prática de elementos do lazer, da saúde e conteúdos da Educação Física com diversos fins.

A terceira unidade de significados aborda “O corpo na anatomia, performance e aptidão”. Esta unidade foi formada através da fala do sujeito P3. O único cuidado que não podemos deixar de mencionar é que, o corpo na área biológica sempre foi visto com uma visão dualista e reducionista. Sendo assim mais uma vez devemos lembrar as palavras de Gonçalves (2005), que não desconsidera as pesquisas e estudos realizados nesta área, porém ressalta a importância deste corpo ser visto como um corpo humano, e dessa forma em qualquer que seja a área de estudos relacionados com seres humanos, o corpo que é estudado deve ser respeitado.

Na sequência, o sujeito P9 ressalta “O esporte no treinamento” como quarta unidade de significado. Ele enfatiza em seu trabalho no bacharelado o esporte enquanto conteúdo utilizado para a iniciação esportiva e também para a iniciação de uma equipe de treinamento. O mesmo sujeito destaca a diferença do seu trabalho no bacharelado para a licenciatura, quando, na subunidade referente à licenciatura na terceira unidade de significado “O esporte

como garantia de todos”, retrata a importância do esporte e como ele deve ser trabalhado durante as aulas no ambiente escolar e no ambiente não escolar.

Com sua resposta, o sujeito P9 destaca que o conhecimento e a aprendizagem das modalidades esportivas se inicia dentro da escola. Neste contexto o aluno tem o direito e deve ter a garantia desta prática que poderá mais tarde, se estender aos ambientes não escolares, com características esportivas mais específicas dependendo da vontade e interesse do praticante.

Na subunidade referente às respostas da licenciatura, a primeira versa sobre “A didática”, que foi destacada pelos sujeitos P1 e P3. Estes sujeitos acreditam que no curso de licenciatura o foco é ensinar aos acadêmicos, futuros professores, como desenvolver os conteúdos da Educação Física dentro do ambiente escolar, elaborar os planos de aulas, serem mais criativos e utilizar materiais alternativos, inclusive para o ensino de conteúdos relacionados a disciplinas de anatomia, como ressalta o sujeito P1: *“Como ensinar esses alunos, é..., esses conteúdos da anatomia para o uso em escola ... A gente trabalha aulas de vivências práticas com materiais alternativos”*.

Percebemos a preocupação do sujeito P1 em discutir e vivenciar a área biológica na licenciatura, procurando superar o reducionismo do atrelamento desta somente ao bacharelado. Ele cita este trabalho dentro da licenciatura demonstrando a importância de se ter uma base comum na formação humana dentro do curso de Educação Física independente da área de atuação, apenas utilizando os aprofundamentos necessários para cada ambiente de trabalho.

O sujeito P2, afirma na segunda unidade de significados a necessidade de se preparar os alunos para trabalhar os “Conteúdos da cultura corporal na escola”.

A terceira subunidade é referente às respostas que foram dadas sem nenhuma distinção entre as áreas, uma mesma resposta relacionando bacharelado e licenciatura. Foram criadas 4 (quatro) unidades de significados, construídas pelas respostas dos sujeitos P4, P5, P6, P7, P8, P10, P12, P13, P14.

Na primeira unidade de significado “Os exemplos”, o sujeito P4 diz que para as duas áreas o que importa são os exemplos que cita, direcionado para cada ambiente de trabalho na busca das soluções de problemas: *“Na licenciatura ou no bacharelado o que muda principalmente é o exemplo”*. Podemos entender estes exemplos são utilizados na prática docente do sujeito P4, para melhor contemplar as possíveis diferenças de atuações do profissional. Sua intenção é que o acadêmico consiga visualizar melhor sua aula, porém percebemos no decorrer da fala do sujeito P4 certa confusão quando se refere ao conteúdo.

Em suas palavras: *“O conteúdo é praticamente o mesmo, mas com os exemplos totalmente diferentes. É... Em algum momento o conteúdo é diferente também por que vai ser mais específico para bacharelado ou mais específico para licenciatura”*.

A segunda unidade de significados que trata da “Intencionalidade pedagógica”, traz 5 (cinco) sujeitos que contemplam esta discussão P5, P7, P8, P10, P12. Estes acreditam que o direcionamento determina a importância do conhecimento para a prática profissional, para o mercado de trabalho. O sujeito P7 resalta a diferença que é dada à aprendizagem em ambientes escolares e em ambientes recreacionais e de lazer, como no caso dos jogos, um enfoque diferente com intencionalidades diferentes para cada tipo de formação.

O sujeito P10 também compartilha deste pensamento e destaca a importância de diferenciar a prática educacional: *“É uma ferramenta muito importante para que a gente tenha um profissional de melhor qualidade no mercado”*. Cita também a dificuldade em diferenciá-las: *“É importante a gente deixar claro que esta diferenciação ainda não é muito bem clara. Parte da universidade deixar essa diferenciação clara para os alunos”*. A partir da fala do sujeito P10 lembraremos o que outros sujeitos já responderam em unidades supracitadas nesta discussão sobre a confusão que poderia causar com a liberdade dada pelo parecer CNE /CES N° 274/2011 às instituições na organização de suas grades horárias dos dois cursos de graduação, já que possuem competências e habilidades idênticas.

Aproveitando o debate sobre a intencionalidade e a possível confusão em diferenciar as áreas, a terceira unidade de significado “O conhecimento da área de estudo”, traz as respostas dos sujeitos P6 e P14 discutindo justamente o caminho para a aplicação deste conhecimento que é realizado através do ato educativo.

O sujeito P6 resalta que o conhecimento adquirido poderá ser utilizado em qualquer área devendo o professor ter cuidado na definição e aplicação do conhecimento: *“Esse tipo de conhecimento pode ser mais aprofundado, pode ser aplicado numa área escolar, esta outra manifestação do conhecimento pode ser melhor aplicada em uma área não escolar”*. Ambos os sujeitos acreditam em uma formação integral por parte dos currículos na área da Educação Física e acreditam que a figura do profissional é quem vai definir o tipo de ação mais apropriada para determinado espaço de trabalho.

Na quarta unidade de significados “Competência profissional”, temos o sujeito P13 afirmando que esta característica é comum de ser enfatizada nas duas áreas: *“Tem uma coisa em comum que é a competência profissional que deve ser enfatizada a todo momento, a atualização, sempre a perspectiva de oferecer o melhor para o seu aluno ou pro seu cliente”*. O sujeito P13 acredita que a formação profissional na área da Educação Física deve habilitar o

profissional para a utilização das ferramentas necessárias na construção de cada tipo de profissional destinado a cada área. Também acreditamos nisto e para que o profissional em Educação Física se perpetue como uma profissão formadora de uma educação integral estabeleça sua identidade, um dos passos é estabelecer a competência, o respeito e a atualização na perspectiva de sempre oferecer o que existir de nobre ao ser humano: o conhecimento.

A quinta e última unidade de significado “O ato educativo presente na figura do professor”, traz o discurso do sujeito P14 que enfatiza a importância de se realizar um trabalho pautado na educação, na transmissão de conhecimentos, direcionando a prática docente com a intencionalidade de que esses valores sejam reproduzidos por seus egressos em qualquer ambiente de trabalho, seja licenciatura ou bacharelado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos através deste ensaio um maior esclarecimento em relação à divisão das duas áreas de formação profissional dentro da Educação Física: licenciatura e bacharelado. A partir do referencial teórico podemos entender todo um processo de construção epistemológico e consolidação das metodologias baseadas nas resoluções e autores que nos ajudaram na busca do conhecimento.

Percebemos, através da coleta e discussão dos dados, que grande parte dos sujeitos considera a divisão das áreas da Educação Física em bacharelado e licenciatura ainda confusa.

Apesar das Instituições de Ensino Superior serem orientadas por um projeto pedagógico específico para cada graduação, estabelecendo diretrizes e objetivos para cada área de formação, fica claro a fragilidade no discurso destes professores em relação à divisão das áreas.

Nota-se a importância de um encaminhamento para futuras discussões, podendo ser desenvolvido através de reuniões pedagógicas, nos Núcleos Docente Estruturante (NDE) de cada curso, promovendo um ambiente de construção e organização através das resoluções e produções pertinentes à esse debate. Faz-se necessário a união de professores e coordenadores trabalhando na construção de um curso de Educação Física que tenha um grupo forte e consciente de seu papel perante a área da Educação Física e à sociedade.

Percorremos muitos caminhos que já foram trilhados pela Educação Física e entendemos que este debate não é apenas uma questão de ciência, é também de mercado de trabalho, o que torna a discussão um pouco mais complexa, pois o diálogo não se travará apenas vinculados a questões epistemológicas, mas também na necessidade de promover um direcionamento dos serviços oferecidos pelo professor de Educação Física.

Partimos destas conclusões para a sugestão de novos olhares e novas pesquisas acerca da construção e estruturação dos cursos de licenciatura e bacharelado não somente no Estado do Tocantins, alvo de nossa pesquisa, mas também em todo o Brasil para que através deste debate possa se alcançar a Educação Física que almejamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, A. C. Influência da Resolução 03/87 para o atual processo de preparação profissional em Educação Física. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 14, nº 138 - Novembro de 2009.
- ASSMANN, H. *Paradigmas educacionais e corporeidade*. 2ª edição. Piracicaba: UNIMEP, 1994, 123p.
- ASSMANN, H. *Metáforas novas para reencantar a educação: Epistemologia e didática*. Piracicaba-SP, Editora UNIMEP, 1996. 263p.
- BENITES, L; SOUZA Neto, S; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.2, p. 343-360, maio/ago. 2008.
- BENTO, J. O. Corpo e Desporto: Reflexões em torno desta relação. In: MOREIRA, W. W. (Org.). *Século XXI: A Era do Corpo Ativo*. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- BENTO, J. O. Do “Homo Sportivus”: relações entre natureza, cultura e técnica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, São Paulo, v.21, n.4, p.315-30, out./dez. 2007.
- BETTI, M. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL, *Reestruturação dos cursos de graduação em Educação Física, sua nova caracterização, mínimos de duração e conteúdo*. Resolução nº 3 de 16 de junho de 1987. Parecer 215/87. Conselho Federal de Educação. Brasília 1987.
- BRASIL, *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*: Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002. Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. Brasília 2002.
- BRASIL, *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física*. Resolução CNE/CES nº7, de 2007. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Brasília 2007.
- BRASIL, *Solicitação de informações relativas aos cursos de Instrutor e Monitor de Educação Física*. Parecer CNE/CES nº 82, de 3 de março de 2011. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Brasília 2011.
- BRASIL, *Indicação referente à revisão do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Educação Física*. Parecer CNE/CES nº274, de 6 de julho de 2011. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Brasília 2011.
- CAPRA, F. *O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente*. 23. Ed. São Paulo: Cultrix, 2002. 447 p.
- CASTELANI FILHO, L. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. 9. ed. Campinas, SP, Papirus, 1988.

CARMO, A. A do. Licenciatura e/ou bacharelado: alguns entendimentos possíveis. *Motrivivência*, Sergipe, 1998, v. 1, n. 1, p.73-76.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

CONFED; Conselho Federal de Educação Física. Disponível em <www.confef.org.br>. Acesso em 10/02/2012.

CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8

DAMASCENO, V. O que é Treinamento Esportivo? Disponível em <www.jefersonvianna.hpg.ig.com.br/treinamento.html>. Acesso em 10/02/12.

DESCARTES, R. *Regras Para a Direção do Espírito*. Lisboa-Portugal: Edições 70. 1965. 47p.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Editora Acrópole. 2002.

FARIA JÚNIOR, A. G. Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física. In: MOREIRA, W. W. (Org) *Educação Física & Esportes: Perspectivas para o Século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 2001, 6ª Ed.

FENSTERSEIFER, P. E. *A educação física na crise da modernidade* . Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação. Campinas – SP. 1999

FREIRE, J. B. Métodos de Confinamento e Engorda. In: MOREIRA, W. W. (Org.). *Educação Física & Esportes: Perspectivas para o Século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 2001, 6ª Ed.

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. 28. ed. Reimpressão. Organização e tradução por Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

GALLO, S. Corpo ativo e a Filosofia In: MOREIRA, W. W. (Org.). *Século XXI: A Era do Corpo Ativo*. Campinas, SP: Papirus, 2006.

GRACIANO, M. M. C. *A Teoria biológica de Humberto Maturana e sua repercussão filosófica*. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UFMG, 1997.

GREINER, C. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. Annablume. São Paulo, 2005. 152p.

GUEDES, C. M. *O corpo desvelado*. In MOREIRA, W. W. (org.). *Corpo Presente*. Campinas: Papirus, 1995.

GONÇALVES DA SILVA, G. M.. *Talento Esportivo: Um estudo dos indicadores somatomotores na seleção de jovens escolares*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-

graduação em ciências do movimento humano, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2005.

KOESTLER, A. *Jano: uma sinopse*. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

LAWSON, H. *Invitation to physical education*. Tradução Atílio De Nardi Alegre. Champaign: Human Kinectics Book, 1984.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

MANOEL, E. J. Comportamento motor e Educação Física: As duas faces de Jano. *V Simpósio Paulista de Educação Física*. Revista Motriz, vol. 2 n.1. Junho, 1996.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATURANA, H. VARELA, F. *A Árvore do Conhecimento: As bases biológicas do entendimento humano*. Editorial. Psy II. 2001. Campinas – São Paulo – Brasil.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOREIRA, W. W. Formação profissional em Ciência do Esporte: HOMO SPORTIVUS e humanismo. In: BENTO, J. O; MOREIRA, W.W. (Org.) *HOMO SPORTIVUS: O Humano no Homem*. Belo Horizonte. Instituto Casa da Educação Física, 2012. 164p.

MOREIRA, W.W. Educação Física e Universidade: repensar a formação profissional. In: PASSOS, Solange C.E. (Org.) *Educação Física e Esportes na Universidade*. Brasília: Universidade de Brasília, SEED/MEC, 1988.

MOREIRA, W.W. Por uma concepção sistêmica na pedagogia do movimento: In. MOREIRA, W.W. (Org.) *Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 2001, pp. 199-210.

MOREIRA, W.W. PELLEGRINOTTI, I.L. e BORIN, J.P.. Formação Profissional em Esporte: A Complexidade e a Performance Humana. In TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. (Org). *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, pp. 185-192

MOREIRA, W. W. (Org.). *Educação Física & Esportes: Perspectivas para o Século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 2001, 6ª Ed.

MOREIRA, W. W. SIMÕES, R. e PORTO E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. In: *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília: ISSN 0103-1716, v. 13, n. 4, outubro-dezembro, 2005. p. 107-114.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.177p.

- NÓBREGA, T. P. da. *Corporeidade e Educação Física: do corpo objeto ao corpo sujeito*. 2ª ed. Natal: EDUFRN Ed. da UFRN, 2005.
- OLIVEIRA, C. E. P. *Currículo do curso de Educação Física*. UFV. 2011.
- OYAMA, E. R. Educação física, motricidade humana e suas dimensões sócio-culturais. *Revista Paulista de Educação Física*. 1995.
- PELLEGRINOTTI, I. L. Performance Humana: treinamento e qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. (Org) *Esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba: Editora Unimep, 2002, 378 p.
- PELLEGRINOTTI, I. L.. *Performance Humana: saúde e esportes*. 1º. ed. Ribeirão Preto: Tecmedd Editora, 2004. V. 1000. 356 p.
- PEREIRA, F. M. *Dialética da cultura física: Introdução à crítica da Educação Física do Esporte e da Recreação*. São Paulo: Ícone, 1988.
- PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, Dezembro, 1999.
- PESSANHA, J. A. M. Descartes: Vida e Obra. *Coleção: Os Pensadores*. São Paulo, 1983. 3ª edição.
- PESSIS-PASTERNAK, G. *Do caos à inteligência artificial: quando os cientistas se interrogam*. Tradução de Luis Paulo Rouanet- São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.
- PIMENTA, S.G. *Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor*. NUANCES (Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP) Presidente Prudente: SP,1997, p. 51.
- QUELHAS, A. A; NOZAKI, H.T. Políticas neoliberais e as modificações na formação do professor de Educação física: em defesa da Politecnia. *Eixo Temático I – Polítixcas educativas na América Latina: consequências sobre a formação e o trabalho docente*. 2006.
- SANTIN, S. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003
- SOUZA NETO, S. *et al* ;A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.
- STEINHILBER, J. Licenciatura e/ou Bacharelado: Opções de graduação para intervenção profissional. *Educação Física*, ano VI, nº19, março de 2006.
- TANI, G. *O Conceito de Movimento Humano*. 1988.
- TOJAL, J. B. *Movimento & Percepção*. Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.7, jul./dez.. 2005.
- TOJAL, J. B. In *Corpo Movimento*. APEF, ano II, nºIII, 1991, p.77.

VENÂNCIO, S. Corporeidade e suas dimensões ontológicas. *Anais do I Congresso Latino-americano de Educação Motora e II Congresso Brasileiro de Educação Motora*, Foz do Iguaçu, 09 a 13 de outubro, 1998.

VERENGUER, R.C.G. Dimensões Profissionais e Acadêmicas da Educação Física no Brasil: uma síntese das discussões. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, **11**(2): 164-75 jul./dez. 1997.

APÊNDICE 1

CARTA DE INFORMAÇÃO À INSTITUIÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o discurso dos professores com formação em Educação Física que ministram aulas de Educação Física em cursos presenciais do Estado do Tocantins acerca da relação entre os tipos de formação proposta: Licenciatura e Bacharelado. Sendo assim estaremos aplicando uma entrevista contendo quatro perguntas abertas descritivas.

Para tal solicitamos a autorização desta instituição para a triagem de colaboradores, e para a aplicação de nossos instrumentos de coleta de dados; o material e o contato interpessoal não oferecerão riscos de qualquer ordem aos colaboradores e à instituição.

Os indivíduos não serão obrigados a participar da pesquisa, podendo desistir a qualquer momento. Tudo o que for falado será confidencial e usado sem a identificação do colaborador e dos locais. Quaisquer dúvidas que existirem agora ou depois poderá ser livremente esclarecidas, bastando entrar em contato nos telefones abaixo mencionados.

Obrigada.

.....
Daniele Bueno Godinho Ribeiro

Rua 20-B Qd. 41 Lotes: 7 e 8, Setor União V
Gurupi-TO
Telefone: (63) 3312 4606 – 8462 4058
Email: prof.danieleribeiro@unirg.edu.br

Gurupi, 03 de Maio de 2012

APÊNDICE 2

ENTREVISTAS TRANSCRITAS

SUJEITO 1

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

Bacharelado para mim é os cursos que tem uma formação profissional para a área de mercado de trabalho. É uma formação mais técnica, mais específica e mais limitada para o campo de mercado.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

Também na minha opinião eu acredito que um curso de licenciatura é mais voltado para a área educacional, é uma área mais abrangente que discute também o mercado de trabalho mas a formação é educacional a pessoa vai tá preparada a dá, a trabalhar em sala de aula, pra coordenar atividades pedagógicas.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Olha com certeza tem que ter diferença nas disciplinas, a...os cursos de bacharel eles tem que uma disciplinas voltadas para a parte é procedimental, uma parte mais técnica né, mais específica nesse ponto pra pessoas saber trabalhar num mercado de trabalho profissional. Já a área da licenciatura ele vai ter uma vertente de disciplinas também técnicas mas vai dar muito mais ênfase na parte didática, de ensino e aprendizagem vai discutir uma área e como se deve dar aula, como se deve se ensinar uma outra pessoa a dar aula, as vertentes são um pouco mais diferenciadas, mas com certeza a parte da licenciatura vai abranger também um pouco do bacharelado por que ela tem que entender do procedimental, tem que saber como trabalhar mas há uma discussão um pouco mais pedagógica.

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Olha é... Com eu trabalho com disciplinas que não tem..., atualmente não to trabalhando com disciplinas que tem diferentes ementas, por exemplo eu trabalho com as anatomias, elas não tem diferença na ementa entre bacharel e licenciatura, no entanto para o bacharel eu enfoco

as minhas aulas é é mais procedimental na idéia da discussão do conhecimento específico tá? Discuto com meus alunos a questão é... Da área de academia com musculação de movimentos, discuto um pouco de fisiologia com eles, um aprofundamento em relação à isso, a treinamento esportivo, discuti muito isso lesões e pra área escolar eu trabalho é planos de aulas né? Como ensinar esses alunos, é esses conteúdos da anatomia para o uso em escola e desenvolve trabalhos pedagógicos , né? Trabalhos pedagógicos que sempre no final do semestre depois que eu ministrei o conteúdo a gente trabalha aulas de vivências práticas com materiais alternativos, que eles possam fazer isso lá em campo com os alunos das disciplinas quando pegarem o conteúdo de anatomia na grade dos cursos de ensino fundamental e médio eles consigam pensar como trabalhar esse conteúdo de forma didático-pedagógica mais simples pros alunos de uma escola entenderem e compreenderem os conteúdos.

SUJEITO 2

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

Pra mim um curso de bacharelado é justamente para formar as pessoas, no caso os acadêmicos para a área mesmo da performance, no caso academias, clubes, hotéis né/? E outras áreas que não sejam escolar que tão trabalhando mais disciplinas no aspecto biológico no caso e que preparem mais pra essa área justamente pra poder dar um outro campo de trabalho pros acadêmicos que não seja só escolar.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

O curso de licenciatura justamente contemplar as disciplinas que são realmente essenciais na área escolar né? No caso disciplinas na área que trabalha a parte pedagógica né/ disciplinas voltadas mesmo para trabalhar na parte da primeira fase, segunda fase e ensino médio na área escolar, que prepare o aluno para saber realmente trabalhar os conteúdos da educação física na escola.

3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

No caso sim, eu acredito que sim né? Realmente para poder diferenciar já que houve essa divisão eu acho que tem que ter essa diferenciação em relação á algumas disciplinas, tem algumas que são realmente básicas pra tanto pra bacharelado quanto para licenciatura mas tem que haver um diferencial para justificar essa divisão justamente , os alunos senti que eles estão sendo preparados para atuar naquela área

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Bom quando eu realmente volto a disciplina né? Tento trabalhar voltado para a licenciatura eu é justamente a gente enfatiza questão de preparar o aluno pra saber trabalhar os conteúdos da cultura corporal né? Na escola né? Como ele trabalha principalmente na primeira fase onde eles tem mais dificuldade na educação infantil, quando já volto o conteúdo relamente voltado pro bacharelado já contemplo justamente os conteúdos voltado pros espaços sociais, outros espaços que não sejam a escola né? Que a caso das academias, dos clubesno caso é... E outros né? Outros espaços não fora da escola, então a gente tem esse diferencial quanto a isso aí. A forma de ensinar é diferente e o objetivo de você levar o conteúdo é diferente. Não é o mesmo objetivo de você trabalhar por exemplo com o exemplo da ginástica na escola o mesmo objetivo de você trabalhar ela na empresa ou na academia. Então o objetivo é diferenciado também que você leva para a quele público que no caso você vai trabalhar.

SUJEITO 3

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

Eu entendo como um curso de bacharelado aquele que tem um foco um pouco maior na questão da área da performance e da aptidão física.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

Seria aquele curso que é mais voltado para questão da didática, da pedagogia, como dar aula, essa questão da área pedagógica mesmo na área da didática.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Acredito que não. Dependendo da disciplina, você dá um foco maior de acordo com a licenciatura ou bacharelado, ou seja, aptidão física performance ou a parte da didática, então dependendo da disciplina não há divisão mas sim um foco maior em cima daquela que disciplina.

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Na questão da licenciatura eu procuro trabalhar a questão da didática né? Como trabalhar aquela, aquele determinado conteúdo, mostrar as várias formas de se trabalhar aquele conteúdo, e dentro do bacharelado mostrar como que a gente pode trabalhar essa questão do corpo na anatomia, da performance, da aptidão dentro do conteúdo.

SUJEITO 4

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

É...pensando na formação profissional, a gente pensa em licenciatura e bacharelado como duas vertentes diferentes né? Nesse caso, bacharelado seria um profissional um profissional, vamos usar o termo assim: técnico, ele atua na área e não tem a formação mais pra ensinar aquilo que ele aprendeu, mas sim resolver aquele problema, atuar na área e não com essa capacidade de se ensinar, transmitir conhecimento e...é... Uma formação voltada para transmitir esse conhecimento que ele aprendeu, e sim ele, realizar aquilo que ele aprendeu.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

Bom, continuando na fala anterior, na formação de bacharelado e licenciatura já os licenciados na formação em licenciatura seria o profissional que aprende a atuar na área ,

ele é atuante , ele tem a função dele e caso necessite ele vai transmitir esse conhecimento para alguém, ele vai ter uma formação vamos assim dizer, mais pedagógica, ele vai ter que saber transmitir aquele conhecimento, ele vai ter que formar outras pessoas a partir daquele conhecimento, ele vai transmitir aquele conhecimento para alguém ou ele vai ter aquele conhecimento , ele vai ser formado para transmitir algum conhecimento pra demais pessoas, pra alunos.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Bom, acredito que sim, mesmo por que é... Tem um problema que a licenciatura a formação é em três anos e o bacharelado a formação mínima é em quatro anos, então deve haver uma diferenciação entre os dois cursos, e enquanto seleção de conteúdos das disciplinas, das matérias, é... Também acho que há essa diferença entre os dois cursos e... Em relação à ementa também acredito que sim, que há diferença também entre os cursos. É... O curso de licenciatura tem como formação o profissional que vai atuar na escola, então o conteúdo que é passado pra ele mais específico pra atuar na escola apesar do de disciplinas que são mais gerais, que não são específicas pra escola, tento fazer um link mais com exemplos com conteúdos voltados para a escola e pro bacharelado as situações dos exemplos são mais de campo, que eu chamo né? Fora da escola e isso dá uma certa , dá uma certa diferença entre os dois cursos, que eu acredito que quando um acadêmico passa pelos dois cursos ele acaba tendo uma formação geral boa.

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Bom, primeiro a formação do acadêmico tem que ser a mesma né? Tem que ter uma formação geral e específica com criticidade, com criatividade, com é...base teórica, pra ele sustententar toda a formação dele como profissional e como cidadão também é... Não só pensando nele com um profissional atuante ali na no campo de trabalho. Tirando essa formação geral que é necessária para qualquer curso, eu acho que na minha aula eu preciso sempre dá exemplos que vão buscar resoluções de problemas, conteúdo e exemplo, esse conteúdo pode ser geral ou específico. O específico é voltado para possíveis problemas e resolução desses possíveis problemas, então é.. Na licenciatura ou no bacharelado o que

muda principalmente é o exemplo é ...hum... O que é esperado em cada campo. Na licenciatura na escola e no bacharelado iniciação esportiva, é... Clube, academia, personal e aí eu vô, quando eu entro no curso o conteúdo é praticamente o mesmo, mas com os exemplos totalmente diferentes. É... Em algum momento o conteúdo é diferente também por que vai ser mais específico para bacharelado ou mais específico para licenciatura, então esse conteúdo vai ser mais extenso em um curso e mais breve em outro e assim ou vice-e-versa vai acontecer o contrário com outros conteúdos. É... Então acho que a questão dos possíveis problemas e a metodologia pra a resolução desses problemas também muda de acordo com o curso.

SUJEITO 5

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

Bom Dani, assim a partir da resolução que fragmentou, da resolução 03/87 que regulamentou a fragmentação da educação física em licenciatura e bacharelado é... No bacharelado em educação física é enfatizado o conhecimento específico na área, ou seja, o profissional ele tá habilitado a atuar nos campos de recreação, lazer, esporte de alto rendimento, é... Atividade física e saúde e educação física adaptada.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

Bom, na licenciatura em educação física especificamente o profissional é preparado para atuar no primeiro e segundo grau, ou seja, na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e no ensino superior. É em se falando em grau universitário, por exemplo, especificamente o profissional é está habilitado a atuar numa esfera.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Eu penso que o que pode ter são disciplinas complementares, por que haja vista que é... A educação física no bacharelado propõe a atuação do profissional no mercado formal e a

licenciatura propõe a atuação no mercado informal, então é...eu acho que estes conteúdos devem se complementares. Então...

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Eu infatizo a intencionalidade pedagógica. Que eu acho que tanto, que cursos que trabalham com formação humana devem utilizar os mesmos conteúdos. O que deve mudar é a intencionalidade, é o direcionamento. A intencionalidade pedagógica dos meus, dos meus acadêmicos pra atuarem profissionalmente, ou seja, é a intencionalidade pedagógica que vai direcionar a atuação deles no mercado de trabalho, ou seja, que vai direcionar a práxis.

SUJEITO 6

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

Então de uma forma geral, no meu entendimento o curso de bacharelado é um curso de formação pra área da pesquisa, para de atuação profissional que não seja na área da educação na área da licenciatura, porém nos temos no campo da educação física né um outro formato de entendimento sobre o bacharelado. No campo da educação física contruí-se né o conceito de bacharelado que seria atuar né na área de academia, de fitness, na área não escolar, vamos dizer assim. E.. O inverso de licenciatura que ficou definido que seria atuação no campo escolar. Este é um conceito que se construiu no campo da educação física que a meu ver é um conceito né é... Polêmico e que deve ser questionado, ser repensado por que não vai ao encontro do que se define enquanto bacharelado na perspectiva conceitual, então realmente eu acho que é um conceito que precisa ser revisto e melhor compreendido no campo da educação física.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

Então é... De forma conceitual o curso de licenciatura é um curso de formação de professores para atuar nos diversos sistemas de ensino, educação infantil, séries iniciais, séries finais, ensino superior...e...é um curso que prevê né preparar o acadêmico para a prática pedagógica de ser professor, ensinar o aluno a ensinar, ensinar o aluno a refletir e que

realmente é o que habilita né, o profissional a ser atuando no campo educacional, de forma educacional, de forma conceitual e dentro da legalidade hoje a licenciatura é o que prepara e habilita o profissional a estar atuando no campo da educação. E na educação física isso não é diferente hoje pro profissional se inseri né, no mercado de trabalho destinado na área da educação é uma exigência legal até mesmo determinada pelos conselhos né, que este profissional tenha a habilitação em licenciatura.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Então partindo do meu conceito de formação em educação física eu acredito que não, por que eu entendo a formação em educação física como a formação ampla é... Inicialmente eu não concordo com essa divisão, com essa formação isso geraria uma formação fragmentada né do profissional de educação física. No meu entendimento o profissional de educação física ele precisa ter enquanto bagagem de conhecimento tanto os conhecimentos destinados né dentro dessa separação para a licenciatura quanto os conhecimentos destinados para o bacharelado. Então no meu entendimento é...a junção desses conhecimentos é que realmente faz a formação completa do profissional de educação física. Não sei se atendeu a resposta mas na minha concepção o que a gente precisa abranger o máximo possível de conhecimento das áreas de conhecimento dentro da formação do profissional que estamos lançando no mercado.

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Então venho trabalhado de uma forma ampla, o que seria trabalhar de uma forma ampla? Eu venho tratando dos conhecimentos da educação física é... Para um processo de formação em que o acadêmico tenha capacidade de utilizar esses conhecimentos em qualquer uma das áreas né...que ele for atuar e fazendo é,.. Durante as aulas a diferenciação. É... Esse tipo de conhecimento pode ser mais aprofundado, pode ser aplicado numa área escolar, esta outra manifestação do conhecimento pode ser melhor aplicada em uma área não escolar , em uma área da academia, de forma que dentro das disciplinas seja necessário ele ter a compreensão do todo, ter uma formação ampla de uma maneira melhor definir as possibilidades de atuação a partir do conhecimento apreendido, então quem vai definir aonde ele vai aplicar

esse conhecimento vai ser a sua atuação profissional de forma que ele saia do processo de formação é...com todo esse conhecimento apreendido é.. Com as possibilidades de atuação definidas e aí cabe ao profissional escolher em que momento ele vai aplicar isso. Agora é... Limita essa formação, limita essa construção desse conhecimento enquanto processo de formação, não é uma sugestão interessante, e é isso que agente vem tentando fazer, ampliar a quantidade de conhecimento para a atuação profissional.

SUJEITO 7

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

Pra mim é curso como outro qualquer, é? Uma graduação que vai preparar esse profissional pro mercado de trabalho. Eu não vejo a diferenciação é... Nesse preparo tendo em vista o que a gente já faz aqui na instituição, com um certo aprofundamento que a gente tem que proporcionar no sentido de ir para os status fora da escola, né? Como treinamento, como as academias, como a iniciação esportiva, o lazer. Muito embora isso a gente, como, porque que eu falo que é como uma outra qualquer, né? Comparado com a outra graduação, por que esses enfoques também é dado na licenciatura.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

O curso de licenciatura é aquele que vai preparar né? O profissional para uma atuação específica na questão da didática, e aí eu entendo que a didática ela não se restringe só à escola, aonde este profissional estiver ele vai estar num processo de ensino-aprendizagem. E aí assim, culturalmente né? Historicamente a licenciatura veio na educação física rotulada à escola, mas a licenciatura pra mim é aquela que prepara o profissional pro âmbito da didática, né? Seja ela na escola, seja ela na academia, seja ela na iniciação esportiva, seja ela nos âmbitos do lazer ou do turismo, ou também na saúde. Então a licenciatura ela tem que preparar, e aí para esse preparo nós vamos beber das fontes da educação, né? Que são os processos de ensino-aprendizagem e aí nós vamos ter que utilizar assim um recorte teórico, filosófico, epistemológico também da educação. Então eu vejo que aí ela assume uma, como que eu falo, ela assume, assumiu historicamente essa identidade de que a licenciatura ela é uma atuação específica pra escola. Mas no meu ponto de vista a licenciatura é aquela que vai atuar aonde há um processo de ensino-aprendizagem.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Sim né? Mas assim é...por que que eu digo sim, amparada mesmo pela própria comissão, os pareceres, as diretrizes pra criação dos dois cursos, né? E aí por ser tão envolvida nesse conhecimento eu acabo dizendo que sim, sem contrariar as minhas respostas anteriores. Por que que tem ter essa diferenciação? Por que o bacharel é...ele vai atuar pros espaços de acordo aí né com as diretrizes, com o próprio conselho, ele vai designar a atuação deste profissional. Então se ele vai pra estes espaços que não é a escola, então a matriz curricular, toda a proposta ela também tem que ofertar uma gama de conhecimentos pra dar condição pra este profissional atuar. E aí existem as diretrizes pra orientar a construção das matrizes curriculares aí é... De todos os cursos de formação profissional seja, hoje né? Especificado licenciatura e bacharelado, então tem sim esse conjunto. E a mesma coisa vale pra licenciatura, mas muito embora vejo um erro que retirou esses aprofundamentos que a gente também ofertava na licenciatura que é o que deixou de ser a licenciatura plena né? Com aqueles aprofundamentos. Mas então se já que veio, nós temos que obedecer esta divisão, então as matrizes curriculares também tem que ter os aprofundamentos tanto pros espaços da escola voltado pra licenciatura, como para o bacharelado para a atuação de outros mercados que não seja a escola.

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Bom, é...pegando a nossa realidade aqui no centro universitário unirg, essa ênfase ela vem um pouco mais complicada por que nós temos os dois cursos até agora andando juntos, então nós temos disciplinas, por exemplo, aprendizagem e desenvolvimento humano a ênfase é uma só, por que eu tô falando num processo de ensino-aprendizagem e ele não tem essa diferenciação de uma aprendizagem na atuação do mercado de trabalho específico do bacharel e não tem uma diferenciação de uma aprendizagem específica da licenciatura, então essa eu tento sempre pontuar da mesma forma, por que eu particularmente eu não vejo essa diferença. Já atuando na disciplina de jogos, como eu já vinha atuando nos dois cursos com salas né? Aí com dois públicos de habilitação, essa sim eu conseguia fazer uma diferenciação, por quê? Por que o conteúdo jogo né? Na escola ele tem todo uma condução,

uma lógica de processo de ensino-aprendizagem. A ênfase da aprendizagem desse jogo na escola normalmente não é a mesma ênfase da aprendizagem nos espaços aonde ele vai estar inserido aonde o bacharel vai atuar, por exemplo, é... Nos ambientes do lazer, né? Ali nós vamos estar trabalhando o tempo livre no intuito mais recreacional, uma abordagem mais recreativa, então eu procurava dar esta formação e condição é, no planejamento, na atuação, na didática pra esse profissional que vai atuar nesses espaços que não é a mesma didática da escola com esse jogo e com a brincadeira. Momento muito difícil né? Por que nós temos aí sessenta horas com duas turmas na qual eu poderia fazer um trabalho melhor desse jogo e a brincadeira nesses espaços, né? E o jogo e a brincadeira nos espaços da licenciatura. Nesse momento, num preparo melhor seria necessário que as turmas fossem divididas, por uma questão de atuação mercadológica, né? Muito embora a didática é uma só. Mas como tem um conjunto de conhecimentos nessa disciplina eu vejo que precisaria ter um pouco mais de carga horária pra se falar uma linguagem mais aprofundada, eu vejo que fica um pouco falho na minha divisão por conta da carga horária.

SUJEITO 8

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

Um curso de bacharelado no meu entendimento é aquele que tem matérias que vai levar o aluno à principalmente saber avaliar, saber prescrever e entender os acontecimentos que acontecem com o organismo desse aluno no decorrer do processo de trabalho, de treinamento.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

A licenciatura eu vejo como uma situação onde você trabalha com crianças, normalmente crianças, adolescentes. Portanto precisa ter uma formação inicial a nível de fisiologia, anatomia, fisiologia do exercício, cinésio muito bem estruturada por que é a principal fase de crescimento e desenvolvimento desses alunos. Então eu acredito que o aluno tenha que ter uma formação bem forte nessas matérias, não que as outras não sejam importantes, mas que tudo aquilo que nós impusermos de exercícios vai ter uma resposta motora, uma resposta fisiológica e sabendo entender isso eu acredito que as aulas de educação física se tornarão melhores.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Eu acredito que sim. É...as matérias básicas eu acho, eu acredito que deva ser, se manter iguais, as matérias fisiológicas principalmente, psicologia, anatomia, fisiologia humana, fisiologia do exercício, cinésio, treinamentos. Agora no aprofundamento da parte mais esportiva eu acredito que deva ter por que a licenciatura eu acredito seja o primeiro momento de contato do aluno com a atividade esportiva e o bacharelado passaria desse primeiro momento ao aprofundamento e a uma montagem de equipes pra o alto rendimento mesmo que seja alto rendimento escolar, a nível de estado ou nacional.

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Eu procuro trabalhar principalmente em cima do que é o comum ou de necessidade para os dois cursos, em alguns momentos a gente tenta levar mais para o lado da licenciatura em alguns momentos pro bacharelado, mas é uma questão que eu acho que precisa ser melhor definida dentro da instituição.

SUJEITO 9

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

O curso de bacharelado é um curso de formação profissional onde o profissional de Educação Física estará atuando fora de escola com conhecimentos mais profundos ligados à área da saúde onde esta área da saúde pode ser subdividida no esporte, nas academias e áreas afins, posto de saúde onde pode-se fazer um trabalho como um profissional integrado num rede de profissionais, além disso a formação do curso de bacharelado nas universidades devem ser é... E devem ter uma constância maior e um aprofundamento maior para as questões da população relacionados é... À saúde e a prática desportiva.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

Um curso de formação de professores ligado a parte educacional diretamente é... Condicionada a sua prática escolar. A licenciatura estará proporcionando não só ao professor a formação de um profissional de educação física como de um profissional da educação onde esse mesmo profissional pode exercer funções pedagógicas que não necessariamente seja a de professor de Educação Física.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Sim. De acordo com a proposta do ministério na formulação dessas bases curriculares para esses cursos, é... As universidades devem propor disciplinas que preparem o profissional é, perdão, o acadêmico para o mercado profissional. Se o mercado do bacharelado está diretamente ligado a sua atuação fora da escola ele tem que ser preparado para esse serviço, se o mercado para o profissional licenciado está ele está sendo preparado para trabalhar na escola tem que ser direcionado para as questões educacionais da escola.

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Bem é..., na licenciatura a gente procura dá o cunho da escola né? Por exemplo, o handebol, é... A prática da licenciatura, a inserção do esporte enquanto conteúdo da educação física ela tem que ser uma prática garantida a todos. Já no curso de bacharelado a gente procura enfatizar com a inserção do esporte dentro do contexto tanto da iniciação esportiva quanto o início da equipe de treinamento de jovens. Essa questão da iniciação esportiva ela se dá por uma opção do aluno, ele vai pra lá pra prática do esporte handebol por opção dele, então essa prática já se torna diferenciada, ele tem que ter uma evolução maior, com objetivos diferentes, então, como é diferenciada a minha prática nas disciplinas? A percepção maior da licenciatura nós relacionamos com as questões pedagógicas para a escola, a percepção para o bacharelado nós relacionamos com as questões da iniciação esportiva, da fundamentação do esporte como prática desportiva para uma possível especialização.

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

O curso de bacharelado é aquele que abrange todos os componentes relacionados à atividade física e saúde, atividade física e treinamento esportivo, é... Toda a parte que envolve a parte biológica, fisiológica, não que na licenciatura não envolva, mas aí a gente faz um aprofundamento desses conceitos pra que o profissional tenha condições de trabalhar oferecendo uma maior qualidade dos seus treinamentos, prescrição de exercícios para grupos especiais, enfim, toda a parte voltada para a academia, treinamento personalizado, trabalham em postos de saúde, equipes de multiprofissional de saúde, equipes multidisciplinares, ginástica laboral, enfim.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

No meu ponto de visto o profissional de licenciatura em educação física, ele vai trabalhar na área escolar, né? Seja ela em ensino fundamental, médio, é... E voltado mais para as questões relacionadas para o psicodesenvolvimento infantil, a parte pedagógica, a parte, mais desenvolvimento humano, fisiologia também, então assim, são componentes da parte biológica que são importantes pra formação profissional, mas com outro enfoque, pensando aí no aluno como educando, o profissional como educador.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Sim, eu acredito que deve haver sim, pra poder diferenciar o profissional que está sendo lançado no mercado, senão não haveria motivos de se ter feito a diferenciação entre os cursos, né? Que é uma normativa que agente tem aí. Então todo curso de licenciatura você escolhe né? Se você vai fazer geografia, se você vai fazer biologia, se você vai ter uma formação em bacharel ou licenciado. Então o mesmo aconteceu com a educação física, eu não vejo isso como um problema. O problema maior é essa definição que você se refere que eu vejo que não é clara, então assim, por exemplo, vamos pegar as matérias mais biológicas, fisiologia é importante para a licenciatura? É. É importante pro bacharel? Com certeza, mas elas podem ser administradas com enfoque diferentes. Então assim, e também tem disciplinas que são características por exemplo da área de bacharel como o treinamento personalizado, né? Enfim, eu acho que é importante deixar claro essa definição de grade, não é uma coisa

que ocorra seja ou seja em qualquer outro estado, eu não vejo isso muito claro por onde eu passei em qualquer, né... Eu vim lá de São Paulo recentemente e também lá eu acho que a gente também tem essa discussão. Eu vejo que é uma coisa que a gente tem que levar a diante, que tem que ser amadurecido, que tem que ser muito bem discutido, tem que ser amadurecido a nível de tá trabalhando os profissionais que vão formar estas pessoas, então no meio universitário a gente tem que discutir isso e deixar isso muito bem claro, inclusive pros iniciantes, por que o que eu percebo dos alunos que entram no primeiro ano seja aqui, ou seja, lá em São Paulo é que eles não tem esta distinção muito bem clara, isso talvez reflita um pouco da nossa falta de clareza enquanto profissional da área.

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Como eu estou tendo esta experiência de trabalhar com a licenciatura e com o bacharelado, eu procuro enfatizar, por exemplo, na disciplina de fisiologia do exercício a importância desse conhecimento para a prática profissional na licenciatura, então por que que é importante eu entender o processo fisiológico? Não no ponto de vista do treinamento, mas no ponto de vista de formação de pessoa, então é importante eu conhecer conceito de maturação, de crescimento, de formação do corpo humano, mesmo sendo fisiologia do exercício até inclusive pra prevenir possíveis problemas de saúde. A medida que eu entendo como o exercício atua do ponto de vista fisiológico eu consigo melhorar o meu treinamento inclusive nas crianças a que e hoje em dia agente tem um problema que é a obesidade infantil, né? Então que tem haver com os distúrbios fisiológicos, metabólicos e fisiológicos. Então pegando a disciplina de fisiologia do exercício como exemplo, é uma tarefa difícil, não é fácil, mas eu procuro sempre estar trazendo exemplos, trazendo a realidade que eles vivem, então eu , e ...em contra partida na do bacharel a gente já vai direcionando mais para o treinamento, para a prescrição de exercícios para grupos especiais e é importante a gente deixar claro que esta diferenciação ainda não é muito bem clara. Parte da universidade deixar essa diferenciação clara para os alunos é uma ferramenta muito importante para que a gente tenha um profissional de melhor qualidade no mercado.

SUJEITO 11

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

Um curso que tem, que deve ter a formação do acadêmico com algumas coisas semelhantes da licenciatura. Eu acredito que as coisas básicas de cada disciplina devem ser mantidas. Existem disciplinas comuns, porém o enfoque deve ser mais voltado pra área de academia, pra área de esportes, pra área clínica.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

É um curso que tem como objetivo principal formar professores com atuação na área escolar é um curso que deve fornecer ao acadêmico uma estrutura curricular que ele possa estar apto a trabalhar com escolares desde o ensino fundamental até o ensino médio.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Eu acredito que sim. Algumas disciplinas devem fazer parte só da licenciatura, outras só do bacharelado, por exemplo, a licenciatura, a disciplina de patologia eu acredito que não tenha uma necessidade no curso da licenciatura já que isso a disciplina de atividade física e saúde contempla parte do conteúdo que daria a formação para trabalhar na escola, porém algumas disciplinas, eu falei na questão anterior, eu acho que elas devem fazer parte nas duas grades, disciplinas como medidas e avaliação eu acho que tem que fazer parte das duas grades, mas algumas são específicas só do bacharelado e outras só da licenciatura.

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

É...eu procuro enfatizar, primeiro durante a disciplina eu dou, eu posso falar mais aberto? Durante a disciplina procuro se é na área da licenciatura eu procuro dá esse enfoque mais voltado para escola e não aprofundar tanto o biológico. Quando eu trabalho mais no bacharelado eu procuro dá um aprofundamento mais biológico mesmo. Em questão os elementos técnicos passam a ser mais os mesmos, mas o enfoque eu acredito que no bacharelado ele tem que ser voltado mais para o biológico e quando eu trabalho na licenciatura que é a mesma disciplina eu tenho que dar o enfoque parte biológico, mas a gente não pode esquecer da parte mais humana, digamos assim.

SUJEITO 12

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

Bom, o curso de bacharelado eu vejo que ele tá direcionado na parte técnica né? Na parte digamos, no mercado de trabalho ele vai solucionar problemas, na parte de termos instrumental mesmo. Ele tá preocupado em arrumar soluções, então eu vejo que o bacharelado ele é mais técnico, mais na parte da ciência mesmo, ele foca solução rápida, ele tá focado nisso.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

Primeiro que eu acho que a licenciatura tá falando né? Vai trabalhar, vai formar profissionais né? Então ele é ligado a ensino mesmo, pode tá ligado à pesquisa mas no aspecto de formação de professores né? Então o foco é mais metodológico mas com a formação de professores.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Ah, sim! Por que eu vejo a licenciatura focando o profissional da educação, pra ser bem objetiva. Eu acho que tem diferença, é gritante a nível curricular, por que no bacharelado eu vejo assim, ele ligado mais nas questões técnicas né? É como eu falei, mais a nível profissional, do profissional no mercado, como é que eu posso falar? Se tá falando no caso das disciplinas, né? A matriz curricular ela tem que ser bem diferenciada, ela pode ter alguns elementos da relação formação de valores, ética comum, mas em termos de profissão ela tem que ser diferenciada, não tem nem dúvida, a licenciatura o foco é a educação é o professor né? Eu vejo assim, tem que ter uma graduação pra professor, formar professores, é uma profissão. Agora já o bacharelado eu vejo que é mais o profissional né? Ligado mais nessas questões que eu falei, na questão do instrumento, do técnico-científico mais voltado a cada área específica mesmo né?

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Bom, em primeiro lugar eu acho assim, é...na disciplina que eu trabalho, principalmente recreação e lazer, eu foco mais na diferença ao mercado de trabalho, tá? Eu acho assim, na área da educação física fica muito complicado por que a gente trata do ser humano como um todo, então o que acontece quando eu vou falar pro licenciado eu foco diretamente a escola, o papel dentro da escola, o posicionamento deles, inclusive os estilos de aula. E relacionado à disciplina que eu tô trabalhando. No bacharelado a mesma coisa, então fica bem diferenciado as áreas de atuação pra eles. De repente ele pode até a gente é...ele entender “ah, eu posso por isso na escola”? Por que dependendo é isso que tá confundindo a educação física né? É a diferença do mercado de trabalho. Né? Eu acho que é isso que tá né complicando um pouco essas noções, mas quando você vai atuar aí é que dá a diferença.

SUJEITO 13

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

Bem, é um curso que visa à formação de profissionais especificamente para a demanda de mercado. Somente isso. Daí nesse sentido então ele perde um pouco do seu senso crítico, é uma mera formação de profissionais para o mercado de trabalho sem a visão de transformá-lo, mas sim de atender as necessidades atuais.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

É um curso de formação de professores, ou seja, formadores de opinião que tem a responsabilidade de educar as futuras gerações, ou seja, tem um aspecto que não atende só o mercado, mas sim uma responsabilidade maior que é a da transformação social para uma sociedade melhor segundo algumas linhas de pensamento.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Sim. Por que o curso de bacharelado ao meu ponto de vista se diferencia em quase 100% de um curso de licenciatura. Alguns alegam que o bacharel também é professor, todavia, o tipo de atuação que ele vai fazer, não é uma atuação pra transformação social, não é uma transformação, ele não usa a educação física como uma ferramenta de transformação social, mas sim com o fim em si mesmo, então o elenco de disciplinas deve ser totalmente voltado para a área da saúde, pra atender mercado, pra que haja uma possibilidade de diálogo interdisciplinar com as profissões da saúde, pra que ele atualizado com as tendências de mercado, ao passo que o curso de licenciatura, deve aprimorar bastante a questão do senso crítico, da versatilidade de lidar com diferentes públicos infantis, de diversas camadas sociais, mas principalmente neste sentido de ensinar os professores a utilizar a educação física, ou seja, o exercício, a atividade física, o esporte e todos os elementos como ferramentas de transformação educacional. Por tanto, são de áreas diferentes. Eu vejo que o curso de bacharelado ele tá elencado essencialmente na área da saúde e portanto o diálogo interdisciplinar deve ser dessa área né? Enquanto que o de licenciatura ele tá locado na área da educação, portanto, o diálogo deve ser com as áreas da educação, e são diálogos epistemológicos relativamente diferentes.

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Bem, tem uma coisa em comum que é a competência profissional que deve ser enfatizada a todo momento, a atualização, sempre a perspectiva de oferecer o melhor para o seu aluno ou pro seu cliente, no entanto, no curso de bacharelado, como a visão é voltada para o mercado de trabalho a ênfase é dada nas áreas biológicas, nas áreas que embasam a nossa atuação profissional visando resultados, visando não só o processo. Já no curso de licenciatura a ênfase é no processo, ou seja, na visão crítica, na tomada de consciência, na tomada de posição, nessa perspectiva da utilização das ferramentas de modo contingencial, dos estilos de ensino de modo contingencial, das tendências pedagógicas apropriadas para cada faixa etária, pra cada nível socioeconômico, pra cada realidade que você enfrenta.

SUJEITO 14

Pergunta 1 - O que é um curso de Bacharelado para você?

Um curso de bacharelado é um curso que vai formar um profissional que domina uma determinada área do conhecimento. No caso da educação física seria o curso que seria responsável por discutir uma área de conhecimento na educação física e esse profissional seria o responsável, o indivíduo responsável por trabalhar não só na área da intervenção, mas também na área da pesquisa, na produção do conhecimento desta área específica.

Pergunta 2- O que é um curso de Licenciatura para você?

Um curso de licenciatura é aquele responsável por formar um indivíduo apto a trabalhar no ensino formal. Ele prepara o profissional com todas as questões inerentes e pertinentes ao ensino formal pra que este atue como professor dentro do ensino formal.

Pergunta 3 - Na proposta curricular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura deve haver elementos diferentes no que diz respeito ao elenco de disciplinas? Sim? Não? Por quê?

Bom, elementos diferentes talvez não, é... Aprofundamentos diferentes talvez seja uma situação que diferencia né? Essas duas formações. Enquanto que numa área seria aprofundado as questões pertinentes a determinada área do conhecimento e outras para além disso teria também que ser aprofundada as questões inerentes à ação pedagógica dentro de determinado ambiente, no caso da licenciatura, ambiente formal de ensino.

Pergunta 4- Quando você ministra suas disciplinas nos dois cursos (Bacharelado e Licenciatura), o que você enfatiza em cada um dos cursos?

Bom, a questão do conhecimento né do, da área de estudo ela tem que ser enfatizada em qualquer curso. Não como fugir dessa questão pertinente à área da educação física e à especificidade da disciplina que está sendo discutido. Agora, há uma necessidade de se pensar o ato educativo presente na figura do professor, eu não vejo diferença na questão do ato educativo, na função do professor, mas o espaço de aplicação desse conteúdo é que vai ter que ser enfatizado no momento em que você trabalha a disciplina. Então determinados espaços quais seriam as ações mais apropriadas e outros, outras ações mais apropriadas.

ANEXO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa- CEP

**MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA SUJEITOS MAIORES
DE IDADE**

(Versão de junho/2011)

Título do Projeto: LICENCIATURA E BACHARELADO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo LICENCIATURA E BACHARELADO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA por ser professor com formação em nível superior na área de Educação Física dos cursos presenciais de Educação Física do Estado do Tocantins nos cursos de Bacharelado e Licenciatura atuantes durante o ano de 2012 em suas respectivas instituições. Os avanços na área das ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante. O objetivo deste estudo é analisar o discurso dos professores com formação em Educação Física que ministram aulas nos três cursos de Educação Física presenciais do Estado do Tocantins acerca da relação entre os tipos de formação propostas: Licenciatura e Bacharelado. Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida. Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - Uberaba-MG
Comitê de Ética em Pesquisa- CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Título do Projeto: LICENCIATURA E BACHARELADO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Eu, (*nome do voluntário*), li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará meu tratamento. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

Uberaba,.....//.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Documento de Identidade

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador orientador

Telefone de contato dos pesquisadores

Wagner Wey Moreira - (34)33335126

Daniele Bueno Godinho Ribeiro – (63) 3312 4606

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone 3318-5854.